



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A ABRANGÊNCIA DA
ATUAÇÃO: as experiências discentes na Pedagogia Unilavras**

Claudinelli Barbosa Máximo de Mello

Lislayne Vita Muntuani

Mylena Aparecida Zacaroni Mendonça

Naíza Eduarda Viegas

Yasmin Suelen Silva

LAVRAS - MG

2024

Claudinelli Barbosa Máximo de Mello

Lislayne Vita Muntuani

Mylena Aparecida Zacaroni Mendonça

Naíza Eduarda Viegas

Yasmin Suelen Silva

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A ABRANGÊNCIA DA ATUAÇÃO:
as experiências discentes na Pedagogia Unilavras**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências do curso de graduação em
Pedagogia. Orientador: Prof. Me. Breno
Alvarenga Almeida.

LAVRAS – MG

2024

Ficha catalográfica

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

M527a Mello, Claudinelli Barbosa Máximo De.
A formação do pedagogo para a abrangência da atuação: as experiências discentes na pedagogia unilavras / Claudinelli Barbosa Máximo De Mello, Lislayne Vita Muntuani, Mylena Aparecida Zacaroni Mendonça, Naiza Eduarda Viegas, Yasmin Suelen Silva – Lavras: Unilavras, 2024.

68 f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Unilavras,Lavras, 2024.

Orientador: Prof. Breno Alvarenga Almeida.

1. Formação Pedagógica. 2. Extensão. 3. Recursos. 4. Estágio. I. Muntuani, Lislayne Vita. II. Mendonça, Mylena Aparecida Zacaroni. III. Viegas, Naiza Eduarda. IV. Silva, Yasmin Suelen. V. Almeida, Breno Alvarenga (Orient.). VI. Título.

Claudinelli Barbosa Máximo de Mello
Lislayne Vita Muntuani
Mylena Aparecida Zacaroni Mendonça
Naíza Eduarda Viegas
Yasmin Suelen Silva

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A ABRANGÊNCIA DA ATUAÇÃO:
as experiências discentes na Pedagogia Unilavras**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências do curso de graduação em
Pedagogia. Orientador: Prof. Me. Breno
Alvarenga Almeida.

Aprovado em 07/06/2024

ORIENTADOR

Prof. Me. Breno Alvarenga Almeida

LAVRAS - MG

2024

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus, a conclusão deste trabalho. Ele, que está sempre ao nosso lado, nos dando força, fé e coragem, para alcançar nossos objetivos na busca da realização de nossos sonhos.

Aos familiares, pais e mães, cônjuges e filhos nossos agradecemos por nos acompanharem durante toda a trajetória acadêmica, incentivando e apoiando em todas as decisões.

Agradecemos aos amigos, que fizeram parte desta caminhada. Àqueles que se somaram no percurso universitário, pelos momentos compartilhados e àqueles que fazem parte do nosso cotidiano e que sempre torceram por nós.

Aos professores do curso de Pedagogia Unilavras, pela valiosa contribuição na formação acadêmica, na busca de saberes e desenvolvimento humano e profissional, nossos agradecimentos.

Ao orientador Prof. Me. Breno Alvarenga Almeida, por aceitar o desafio de nos direcionar a fim de concluirmos este portfólio, contribuindo de maneira expressiva na construção deste trabalho feito em equipe, nossa gratidão.

À Profa. Dra. Eliane Vianey de Carvalho, por prontamente aceitar o convite como banca examinadora deste trabalho, por sempre compartilhar conosco seus saberes, sua história de vida, com dedicação e comprometimento no ato de educar.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso à Deus, fonte inesgotável de sabedoria e graça.

Dedicamos ainda àqueles desconhecidos que esperamos encontrar nos espaços educativos. Que possamos ser fonte de encorajamento na busca da construção do conhecimento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Slide de fechamento da apresentação.....	16
Figura 2	O encanto do circo	19
Figura 3	Encontro metodológico Inovação e Resiliência.....	26
Figura 4	Integração Pedagogia Unilavras.....	26
Figura 5	Exposição de recursos do grupo de trabalho sob a orientação do Prof Alex.....	27
Figura 6	Momento de confraternização e trocas com o café comunitário.....	27
Figura 7	Uso do recurso avental - Escola Municipal Lafaiete Pereira.....	29
Figura 8	Uso do recurso avental - Escola Municipal Lafaiete Pereira. Experimentação pela criança	30
Figura 9	Contação de história na semana da criança Escola Municipal Lafaiete Pereira. Uso de recursos de coroa, sacola mágica e tambor.....	30
Figura 10	Produção de recurso para a história da Rapunzel – produção da torre	31
Figura 11	Recurso para a contação de história da Rapunzel.	31
Figura 12	Contação da história Rapunzel com uso de recurso, Torre da Rapunzel e suas tranças, na Escola Municipal Lafaiete Pereira	32
Figura 13	Recurso: lata para cordão musical.	33
Figura 14	História musical saindo da lata. Escola Municipal Lafaiete Pereira.....	33
Figura 15	Produção de recurso para o evento “ O Unilavras na praça”	34
Figura 16	Painel sensorial para crianças pequenas.....	36
Figura 17	Encontro do curso de musicalização	41
Figura 18	Visita Técnica, Núcleo de Alfabetização e Letramento, Lagoa Santa - MG. Biblioteca Educação Infantil.....	44
Figura 19	Jogo dos Fonemas. Núcleo de Alfabetização e Letramento, Lagoa Santa – MG, escola da rede municipal de ensino	45
Figura 20	Jogo de alfabetização - Núcleo de Alfabetização e Letramento, Lagoa Santa – MG, escola da rede municipal de ensino	45
Figura 21	Brincadeira contornando as cadeiras/esquema corporal, direita, esquerda, equilíbrio, velocidade, respeito às regras. Escola Municipal Lafaiete Pereira.....	46
Figura 22	Dançando ao som de Quer Dançar? Escola Municipal Lafaiete Pereira	47
Figura 23	Brincando de boliche / construir o próprio jogo e suas regras.....	47
Figura 24	História contada Camilão, o comilão (MACHADO, 2009).....	47

Figura 25	Degustação de melancia após a contação	50
Figura 26	Palestra desenvolvida pelo Psicólogo	52
Figura 27	Desenvolvimento do projeto de intervenção: a galinha do vizinho	53
Figura 28	Realização da atividade: a galinha do vizinho	54
Figura 29	Contação de Histórias	59
Figura 30	Realização de atividade do uso de estratégias para se manter na zona de resiliência – aprendizagem para corações e mentes.....	59
Figura 31	Realização de atividade de relaxamento e alongamento.....	60
Figura 32	Realização de atividade em comemoração à semana da criança	60

LISTAS DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID-19	Corona Virus Disease 19
EAD	Educação a distância
ESAL	Escola Superior de Agricultura de Lavras
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPP	Plano Político Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNILAVRAS	Centro Universitário de Lavras
UFLA	Universidade Federal de Lavras

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. DESENVOLVIMENTO	14
2.1 Os encontros de metodologias ativas no curso de Pedagogia EAD.....	14
2.1.1 A educação ambiental e a formação do pedagogo.....	14
2.1.2 O encanto do circo.	17
2.1.3 Desenvolvimento da Identidade Docente	19
2.1.4 Sexualidade e Educação para a Sexualidade.....	20
2.1.5 Inovação e resiliência: a abordagem para enfrentar os desafios da gestão escolar.	21
2.2 A produção de recursos na formação do pedagogo	24
2.2.1 Integração Pedagogia Unilavras.	25
2.2.2 A produção de recursos no contexto da Contação de Histórias.....	28
2.2.3 Unilavras na Praça: a produção de recursos para interação com a comunidade acadêmica.....	33
2.2.4 Provocando sensações: produção de um painel sensorial.....	35
2.2.5 Educação e Inclusão: recursos pedagógicos e o componente curricular LIBRAS.	36
2.3 A capacitação através dos cursos de extensão.	37
2.3.1 Programa Comunilavras - Curso de Musicalização Infantil.	38
2.3.2 A experiência de Claudinelli: as diversas possibilidades na formação docente.	41
2.4 Os estágios como fonte de vivência e aprendizagem na relação teoria e prática	48
2.4.1 O estágio vivenciado na gestão escolar e a importância da saúde mental no processo educacional	49
2.4.2 O encanto da educação infantil e a importância do desenvolvimento da criança....	51
2.4.3 Os desafios existentes na vivência de estágio.....	53
2.4.4 O estágio para além dos muros da escola.	54
2.4.5 Multidisciplinaridade na vivência de estágio.....	55
3. AUTOAVALIAÇÃO	61
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	64

1. INTRODUÇÃO

Considerando o portfólio como um recurso para o processo reflexivo, o curso de Pedagogia do Centro Universitário de Lavras propõe a produção de um portfólio com esta intencionalidade. Com este trabalho é possível oportunizar a prática reflexiva por meio de experiências vivenciadas ao longo do processo formativo, bem como a autoavaliação dos autores em uma construção dialógica entre a teoria e a prática.

Neste sentido, corrobora Rodrigues (2009), ao tratar da compreensão do portfólio como estratégia formativa e reflexiva, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional, a partir de experiências significativas registradas.

Além disto, Silva, Kuyven e Juliani (2020), apresentam o portfólio como proposta para a autoavaliação, na expectativa de que a mesma seja seguida por ações, evitando a repetição de erros, traçando estratégias para sanar possíveis dificuldades, além de incorporar essa praxe na vida escolar. Desta maneira, estes autores recorrem ao pensamento de Henri Wallon ao expressar que “a teoria nasce da prática e deve a ela retornar” (SILVA, KUYVEN E JULIANI, 2020, p. 36954).

Numa perspectiva de avaliação formativa e recapitulativa, associada à visão do conhecimento compartilhado, a compreensão do contexto do ensino aprendizagem, pode se dar, no portfólio, a partir de

diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da Escola, representações visuais, etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foi sendo construído, das estratégias utilizadas para aprender e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. (HERNÁNDEZ, 1988, p. 97).

Desta forma, o termo russo “pereživânie”, adotado por Vigotski e traduzido por Toassa (2009, p. 55), como vivência, se adequa bem ao que este trabalho de conclusão de curso se propõe. Portanto, refere-se à impressão experimentada, ou seja, àquela em que de maneira singular o indivíduo interpreta, percebe, experimenta e vive situações objetivas (TOASSA; SOUZA, 2010).

Sendo assim, Larrosa (2002), problematiza a questão do pensar a educação como uma experiência. Nesse viés, os inimigos mortais da experiência podem ser compreendidos como excesso de informações e opiniões, que levam ao periodismo, fabricação da informação e opinião, ocupando todo o espaço do acontecer. Este, por sua vez, se alia à falta de tempo, de

silêncio e de memória, contando com o excesso de trabalho, que não permitem o fechamento da conta para a experiência como algo que nos toca (LARROSA, 2002).

Seguindo por esta trilha, o grupo formado pelas alunas Claudinelli, Lislayne, Mylena, Naíza e Yasmin, ao revisitar a trajetória no curso, que contempla práticas ativas que visam a articulação entre teoria e as diversas possibilidades práticas de atuação do pedagogo, consideraram relevantes as seguintes abordagens de atividades experimentadas ao longo de suas trajetórias acadêmicas no curso de Pedagogia:

1. Os encontros com metodologias ativas no curso de Pedagogia EAD;
2. A produção de recursos pedagógicos na formação do pedagogo;
3. A formação através dos cursos de extensão;
4. Os estágios como fonte de vivências e aprendizagens na relação teoria e prática.

A fim de que o leitor possa conhecer um pouco da relação das autoras com o processo formativo no curso de Pedagogia, segue breve apresentação de cada uma delas.

Me chamo Claudinelli Barbosa Máximo de Mello, tenho 58 anos, casada, mãe, Zootecnista, mestre em Ciências pela Escola Superior de Agricultura de Lavras - ESAL, atualmente Universidade Federal de Lavras – UFLA. Encontrei na Pedagogia uma área de afinidade pelo caminho percorrido na vida pessoal, profissional e social na busca de saberes. Em março de 2020, com a pandemia de COVID-19 e a suspensão das aulas presenciais na maioria das escolas brasileiras, iniciei o apoio a uma criança, com 9 anos de idade, para o acesso e acompanhamento das aulas remotas. Este foi o pontapé inicial para a ressignificação do propósito de auxiliar crianças em seu processo educacional. Em seguida, fui convidada para iniciar um estágio no Instituto 7 Gerações, na cidade de Lavras - MG, com crianças em situação de vulnerabilidade social. Portanto, eu precisava aprender para colaborar de forma efetiva na transformação dessas realidades que se apresentavam à minha frente.

Sendo assim, ingressei no curso de Pedagogia, na modalidade EAD, iniciando uma trajetória esperançosa, buscando de maneira comprometida cumprir as propostas do curso, reconhecendo minhas limitações, quebrando paradigmas de quem experimentou a educação em tempos de Ditadura Militar, fazendo novos contatos e experimentando “a alegria de aprender para transformar vidas”, conforme o propósito apresentado pelo Unilavras. Vislumbro estar cada vez mais inserida nos contextos em que o aprendizado possa acontecer.

Meu nome é Lislayne Vita Muntuani, tenho 28 anos e há três anos resido na cidade de Pouso Alegre. Após o término do meu Ensino Médio, realizei minha primeira graduação em

Engenharia de Produção, no Centro Universitário de Lavras, onde me formei em 2018. Com o passar dos dias, percebi que meu desejo era realizar uma nova graduação em Pedagogia, para trabalhar com a Educação Infantil. Este desejo se deu pelo fato de ter tido uma experiência enriquecedora como monitora em uma escola particular, localizada no município de Nepomuceno. A partir disso, decidi ingressar no curso de Pedagogia, na modalidade EAD, no Centro Universitário de Lavras, em 2021, pelo fato que a Educação sempre me despertou interesse e o desejo em fazer parte do ambiente educacional. Através da minha formação, quero fazer a diferença no futuro dos meus alunos, colaborando para que alcancem seu pleno potencial, contribuindo para a construção de um mundo mais promissor.

Tive alguns obstáculos durante meu percurso acadêmico, mas nada me parou, continuei meu trajeto e hoje estou chegando ao final do curso me sentindo realizada e feliz, por ter atendido todas as expectativas, além de enfrentar todas as barreiras, alcançando meus objetivos.

Meu nome é Naíza Eduarda Viegas, tenho 23 anos e o curso de Pedagogia é a minha primeira graduação, na qual ingressei após dois anos da conclusão do Ensino Médio. Resido na cidade de Bom Sucesso – MG, e iniciei minha graduação no curso de Pedagogia Presencial Unilavras no ano de 2019. Porém, como eu trabalhava e ficava difícil o horário de locomoção, acabei optando pelo curso EAD, o que me proporcionou mais flexibilidade.

De início, a Pedagogia não era o curso que eu pretendia fazer, porém com os estágios, me interessei muito pela área de Gestão, a qual pretendo me especializar após finalizar a graduação. O percurso não foi fácil, porém com determinação estou finalizando. Me sinto muito realizada em trilhar esse caminho escolhido e acredito que alcançarei todas as minhas metas idealizadas nessa profissão.

Meu nome é Yasmin Suelen, tenho 22 anos, ingressei no curso de Pedagogia, minha primeira graduação, no ano de 2020/1, através da nota do Enem, e concluirei em 2024/01. Já tive a bolsa integral Programa Universidade para Todos - Prouni no Unilavras no curso presencial. Logo após fiz a transição para a modalidade EAD, devido a pandemia.

Foram muitos os percalços para chegar até aqui, por alguns momentos pensei que não ia conseguir. Entretanto, hoje vejo toda a minha trajetória acadêmica e percebo o quanto cresci e só posso dizer que tenho gratidão por todo ensinamento e amadurecimento para além das aprendizagens didáticas e de cada oportunidade de estágio.

Meu nome é Mylena, tenho 25 anos, sou casada e mãe. Me formei no Ensino Médio no ano de 2016 e em 2018 ingressei na Universidade Federal de Lavras (UFLA) no curso de Engenharia de Alimentos, porém não me identifiquei com o curso e tranquei a Universidade.

Depois de muito pensar, decidi começar o curso de Pedagogia, sempre fui uma pessoa muito paciente e amo ensinar e, por esse motivo, meu coração escolheu esse curso maravilhoso. Iniciei minha trajetória acadêmica no curso de Pedagogia em 2020/1 na modalidade presencial e em 2022/2 mudei para a modalidade EAD.

Ao ver todo meu caminho percorrido até aqui sinto uma grande alegria e satisfação. Esse curso me fez muito além de uma pedagoga, também me transformou como pessoa, sou muito grata por tudo que vivenciei.

Portanto, refletirmos sobre a experiência formativa na instituição escolar Unilavras, no significado que deram ao caminho percorrido, correlacionando-o àquilo que lhes atravessou, chegando ao cerne da busca pela rara experiência pessoal, as predispõe ao exercício proposto por Larrosa (2002): escutar, olhar, pensar, sentir e acolher, suspendendo juízos, opiniões e automatismos, cultivando a atenção e a delicadeza, no partilhar do encontro paciente que exige delas espaço e tempo.

A organização deste portfólio, representa o interesse de compreenderem na prática o que sugere Silva, Kuyven e Juliani (2020), como oportunidade para vivenciar a prática reflexiva, a avaliação formativa e a construção crítica da importância desses processos nos espaços formativos.

Desta maneira, o leitor poderá perceber que para cada abordagem, haverá um relato contendo a escolha e reflexão individual de atividades que chamaram mais a atenção para cada uma das autoras. Este trabalho de conclusão de curso está organizado em quatro tópicos. Esta **Introdução**, onde se reconhece a importância deste tipo de material e o que o leitor deverá encontrar, associado à apresentação das autoras. Na sequência, o **Desenvolvimento**, organizado nos quatro grandes tópicos **Os encontros de metodologias ativas no curso de Pedagogia EAD, A produção de recursos na formação do pedagogo, A formação através dos cursos de Extensão, A formação através dos cursos de Extensão** sendo estes subdivididos em 5 subtópicos referentes às escolhas individuais das autoras, seguidos da **Autoavaliação** e **Considerações finais**.

2. DESENVOLVIMENTO

A seguir, apresentam-se as atividades destacadas por cada uma das autoras deste portfólio, como sujeitos da experiência, corroborando com Larrosa (2002), no que se refere ao que tocou cada uma durante o processo formativo. As experiências foram categorizadas em quatro grandes temas, conforme apresentam-se abaixo:

2.1 Os encontros de metodologias ativas no curso de Pedagogia EAD

A escolha da atividade referente aos encontros com metodologias ativas no curso de Pedagogia EAD, se deu pela riqueza e relevância dos conteúdos perpassados ao longo da nossa jornada acadêmica, contribuindo de maneira significativa para a nossa formação.

Sobre as metodologias ativas de ensino, responsáveis por facilitar a construção do conhecimento, o autor afirma que:

As Metodologias Ativas possibilitam “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema” (BASTOS, 2006, p. 1).

Os encontros com metodologias ativas, antes da pandemia aconteciam aos sábados, 4 vezes por semestre das 9h às 12h, presencialmente nos sábados e a tarde aconteciam as provas no Centro Universitário de Lavras.

Devido à pandemia esses encontros se deram de forma virtual, por meio da plataforma Blackboard com duração de 4 horas, sendo realizado um encontro em cada módulo cursado. A sala de aula e os grandes eventos passaram a ocupar novos espaços, onde a produção do conhecimento e os encontros entre pessoas se dava maneira virtual.

Diante do número de encontros planejados e desenvolvidos pelo corpo docente do curso de Pedagogia junto aos cursistas, destacamos alguns deles, elencados de acordo com as vivências de cada uma das autoras.

2.1.1 A educação ambiental e a formação do pedagogo

Para início de conversa, voltemos ao ano de 2020, quando Claudinelli participou do encontro, na época denominado Encontro Remoto, cursando o módulo I, que consiste na divisão do semestre em duas partes: primeiro e segundo módulo. Por ser uma das primeiras participações neste tipo de evento, em plena pandemia, a curiosidade e o desejo de ampliar os

seus conhecimentos fez deste evento uma marca simbólica de mudança de paradigma e início de uma nova jornada acadêmica formativa. A temática desenvolvida foi A educação ambiental e a formação do pedagogo. Vivíamos tempos difíceis quanto às questões ambientais, momento em que incêndios florestais assolavam regiões brasileiras de preservação permanente. Por isso, Claudinelli considerou um ponto positivo a escolha deste tema por parte dos professores, tão atual e relevante.

Afinal, a importância de problematizar a questão ambiental num ambiente formativo do curso de Pedagogia vem ao encontro da compreensão do quanto a perspectiva ambiental dialoga com temas relevantes como qualidade de vida, consumo, cidadania, ética, preservação. Neste sentido, Reis Júnior (2003, p. 18) destaca que: “...a educação ambiental deve reorientar e articular diversas disciplinas e experiências educativas que facilitem a visão integrada do meio ambiente, proporcionando vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade”.

Anteriormente ao encontro remoto, os alunos foram organizados em grupos a fim de que produzissem um material a ser compartilhado em forma de apresentação. Foi uma experiência desafiadora trabalhar com pessoas que se encontravam em outras cidades e realizar toda a produção através de um grupo criado no whatsapp. A participação de todas foi efetiva e Claudinelli se dedicou à montagem da apresentação no Power Point, o que lhe agregou conhecimento em uma área até então, com pouca experiência.

Para a produção deste material foram coletadas, por todas as participantes do grupo, imagens retiradas da internet contextualizando desmatamento, queimadas, poluição dos rios, mares, terra e ar; produção de lixo, sendo a dualidade vida e morte presente na música Em prol da Vida, como fundo da apresentação das imagens.

No dia do encontro, a contextualização da temática aconteceu com abertura realizada pela Professora Bárbara Silva, partindo das concepções sobre o meio ambiente, legislação e de que forma o pedagogo poderia ser esse agente disseminador da Educação Ambiental. Para Claudinelli, havia uma conexão entre a proposta e o pensar a Educação a partir das aulas da disciplina Educação de Jovens e Adultos que cursava naquele período sob a orientação da Professora Kamila Amorim, onde as questões da intencionalidade política e transformadora da educação conduziam aos ensinamentos de Paulo Freire ao defender que “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a prática” (FREIRE, 2003, p. 61). Para a autora estava claro que sensibilizar, problematizar as questões ambientais, decorrentes do descaso do governo federal à época, era imprescindível para formação de docentes engajados com práticas transformadoras.

Na sequência, houve a apresentação dos grupos, com grande movimentação no chat de postagens e abertura dialógica nos microfones. Muitos grupos trouxeram ativistas em suas participações e contextualizações a nível mundial. O grupo do qual Claudinelli participou não conseguiu apresentar simultaneamente as imagens com a música. Apesar de não terem conseguido proceder a apresentação como idealizado, pelo fato de estarem bem alinhadas ao conteúdo, houve a oportunidade de explicarem sobre a produção feita. A autora considera que este foi o marco inicial que lhe despertou maior interesse para as potencialidades de atuação do pedagogo, além de poder contribuir junto aos colegas no processo formativo.

Observar que a teoria e a prática estavam caminhando juntas, lhe foi de grande motivação. Ainda refletindo sobre a sua participação, considerou que havia muitas problematizações a serem feitas e que se fazia necessário buscar, de forma ativa, conhecimentos que agregassem ao seu processo formativo, além de organizar tempos e espaços para que o seu desempenho acadêmico acontecesse de forma proveitosa.

Na verdade, o desafio do trabalho em grupo foi cumprido, mas, para Claudinelli, ainda lhe faltava maior domínio de ferramentas tecnológicas para fazer um melhor trabalho. Na sequência de seu processo formativo, a disciplina Educação a distância: primeiras aproximações, ministrada pelo Professor Alex Ribeiro Nunes, lhe apresentou diversas propostas de metodologias ativas, como sala de aula invertida, gamificação, mapas conceituais, seminários, rotação por estações, fóruns. Portanto, estes encontros de metodologias ativas são primordiais na formação do pedagogo, uma vez os discentes podem experimentar aquilo que é abordado na teoria.

Segue figura de fechamento da apresentação em Power Point.

Figura 1 - Slide de fechamento da apresentação



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2020).

2.1.2 O encanto do circo

Por outro lado, para Lislayne, o encontro com metodologia ativa realizado em 15 de maio de 2023, foi o que lhe despertou o arroubamento, com o tema “O encanto do circo”. O objetivo deste encontro foi contextualizar o tema da apresentação do curso de Pedagogia no evento Unilavras na Praça, que celebra o aniversário da instituição.

Sendo assim, em relação a cultura circense na escola, foi proposto que as atividades circenses fazem parte do segmento artístico, em que são abordados na escola com significados culturais visando trabalhar com as crianças conceitos, conhecimentos e com experiências de corpo e movimento no ambiente educacional, além de ser destinadas para enriquecer sua linguagem a partir da linguagem circense. A prioridade pedagógica se vincula aos elementos de vivência da prática e não formar futuros artistas de circo (LENCE, SELAU, 2023).

A Arte na Educação é importante para a identificação cultural é também para o seu desenvolvimento em relação a percepção, imaginação e sua criatividade. Relembrando Fanon, a arte capacita o ser humano a não se tornar um estranho em seu ambiente de convívio, ou seja, em seu próprio país, assim o indivíduo é colocado no lugar em que pertence, podendo está presente em vários lugares do mundo (LEÃO, 2023).

Neste encontro, com a presença dos docentes do curso de pedagogia EAD, houve a distribuição dos alunos com a formação dos grupos. Nesses grupos, foi oportunizada a participação em 3 estações planejadas pelos professores para realização das atividades do encontro virtual na arte circense.

O modelo de circo ocidental se mantém com uma cultura conservadora, carregando sua tradição com um forte vínculo social com apoio da família, conhecidos como circo dos tradicionais (COSTA, TIAEN, SAMBUGARI, 2008).

Na primeira estação, sob a condução do professor Breno Alvarenga Almeida e da professora Bárbara Cristina Heitor Silva, tivemos contato com o tema a partir origem e historicidade da cultura circense, ou seja, o circo nos tempos antigos até os dias atuais, além das artes integradas, deixando um espaço para que nós alunos pudéssemos expressar nossas dúvidas e questionamentos sobre o assunto. Nesta estação, após a fala dos professores, foi solicitado aos alunos que realizassem uma pintura no rosto de acordo com a imaginação sobre o tema discutido, seguindo por uma reflexão sobre o porquê escolhemos determinada pintura, dando a oportunidade do aluno de expressar sua criatividade, alcançando os objetivos esperados, assim o autor destaca que:

o circo tem sido atualmente o foco de muitos estudos, que enfatizam sua história, sua teatralidade, suas relações sociais e culturais, além do enfoque prático das atividades circenses como forma de lazer recreação com fins educativos e sociais (BORTOLETO, MACHADO, 2003, p. 6).

Na continuidade, a segunda estação tratou da temática da psicomotricidade. Ministrada pelo professor Me. Alex Ribeiro Nunes e pela professora Aline Fernandes Melo, “O circo e o desenvolvimento da motricidade e da consciência corporal” trouxe aprendizados e conhecimentos enriquecedores. No final das falas, tivemos a realização da atividade, em que os grupos deveriam produzir uma apresentação com três slides, e logo após apresentar para os demais participantes, sendo que através disso o Duprat (2007, p. 16) nos diz:

a riqueza de possibilidades de movimentos propiciados pela arte circense, desde as formas mais simples até as mais complexas, individuais ou em grupo, propicia aos alunos uma grande diversidade de experiências motoras, proporcionando vivências corporais únicas de expressão, perigo, criatividade, magia e encantamento.

Por fim, tivemos a última estação realizada com as professoras Kamila Amorim e Eliane Vianey de Carvalho, falando sobre a linguagem da arte ultrapassando fronteiras, apresentação do vídeo do pescador, o que proporcionou um diálogo entre todos os envolvidos para refletir em relação ao vídeo, dando a voz para que pudéssemos participar através do nosso ponto de vista, gerando uma troca de ideias e aprendizados.

Portanto, esta atividade proporcionou grandes aprendizados, pelo fato de colocar um tema em que todos os envolvidos pudessem colocar seu ponto de vista, suas ideias e sua criatividade em ação com conteúdo enriquecedor, relacionando a teoria e a prática em desenvolvimento, não esquecendo da importância da troca de informações entre professores e alunos. Este diálogo gerou motivação para todas as partes através da oportunidade de expressão de seus conhecimentos.

Figura 2 - O encanto do circo.



Fonte: Acervo da autora Lislayne Vita Muntuani (2023).

2.1.3 Desenvolvimento da Identidade Docente

Em consonância com a importância da formação docente, Mylena destaca o encontro com metodologia ativa realizado em 13 de março de 2023, o qual teve reflexo ao longo de todo o seu percurso formativo. Para a estudante, cada questionamento e descoberta feita nesse encontro a fez se encontrar mais e mais como pedagoga. Foi discutido nesse encontro sobre a importância de conhecer seu aluno, em diversos aspectos, seja ele social, cultural, historicamente, geograficamente e que cada criança tem seu tempo e sua maneira de aprender e, por isso, é tão importante conhecê-la bem e, inclusive, avaliar cada um dentro do seu contexto.

Com essa discussão, a turma foi provocada a refletir em que tipo de profissional/pedagogo se deseja ser? A professora Kamila Amorim disse um pouco sobre a formação docente e como ela deve ser construída ao longo do percurso. Nos encontramos e nos descobrimos como pedagogas por meio de experiências metodológicas e, também, por meio da visão do outro sobre nós, sendo isso de extrema importância. O desenvolvimento profissional docente envolve grande responsabilidade, interesse em buscar conhecimento, comprometimento com a educação do próximo e muita ação.

Na condução do encontro, destacou-se a importância do trabalho em equipe. Mylena considera que é impossível exercer a docência sem coletividade, pois quanto mais de uma pessoa expõe suas ideias, permite que se tenham novas conclusões e descobertas.

De acordo com Nóvoa (2009), “a formação de professores deve valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão, reforçando a importância dos projetos educativos de escola”, destaca a importância do trabalho em equipe, uma vez que o exercício docente ocorre

no interior da escola e é de grande importância a parceria e o diálogo nas escolas, pois é no diálogo com outros professores mais experientes que se aprende a profissão na prática.

Outra questão abordada pela professora Bárbara, foi a importância que a nossa autoimagem produz como um bom profissional, como em reunião de pais, por exemplo, manter uma postura adequada que transmita segurança e confiança. Mylena acrescenta que essa experiência permitiu que descobrisse mais sobre seu propósito enquanto pedagoga e que contribuir para a educação de uma pessoa é grandioso, sendo que para se cumprir com êxito esse papel, precisa buscar e se dedicar cada dia mais.

2.1.4 Sexualidade e Educação para a Sexualidade

Considerando as diferentes temáticas abordadas nos encontros com metodologias ativas, Naíza considera como destaque aquele realizado em 07 de novembro de 2020, abordando os temas: Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação no Campo, Educação e as relações de gênero. Para a estudante, houve a abertura de vários leques conduzindo reflexões sobre as diversas situações em que a informação é essencial na vida das crianças e adolescentes. Segundo Naíza, a questão de gênero, puberdade, orientação sexual, a descoberta da sexualidade, o conhecimento do corpo e compreensão de si, possibilitou um ampliação de sua visão. Para ela, a temática, ainda sendo um tabu em alguns lugares, é necessária para que a criança ou adolescente conheça seu corpo, identifique as partes íntimas, saiba que estranhos não a devem tocar e consigam relatar aos responsáveis quando isso ocorrer. Em seu artigo “Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: Concepções de professoras”, Brino e Williams (2008, p. 7) contribui conosco quando afirma que:

é importante a capacitação de profissionais em programa de prevenção do abuso sexual, habilitando-as a detectar e avaliar casos adequadamente, sendo essa, uma etapa fundamental das metodologias gerais nos trabalhos de prevenção.

Naíza salienta a participação das palestrantes, que relataram casos de adolescentes em fase de descobertas, com sentimento de insegurança, confusos e, muitas vezes, necessitando do apoio da família para viver essa descoberta e assumirem suas identidades.

A estudante ainda reflete acerca do apoio da família, em um contexto de que muitos alunos acabam buscando ajuda na escola. Portanto, é importante que o educador esteja preparado para essa situação e saiba como auxiliá-lo, seja informando e orientando a família,

sugerindo um acompanhamento psicológico ou até mesmo apoiando o aluno, que muitas vezes só necessita de alguém que o ouça.

Na sequência, a abordagem da educação para a sexualidade como um fator importante para adolescentes que estão iniciando a vida sexual provocou reflexões sobre a informação e o conhecimento de adolescentes acerca da temática. Aqui, pode-se identificar o alto índice daqueles que não têm informações sobre como evitar uma gravidez indesejada ou uma infecção sexual, principalmente em lugares mais carentes, onde há elevadas taxas de gravidez na adolescência, violências sexuais e evasão escolar. Considera Naíza que justamente pela falta de informação, meninas muito novas engravidam, param de estudar, se envolvem em relacionamentos abusivos e acabam não concluindo os estudos, como é apontado pelo IBGE houve um aumento de 171,1% na evasão escolar entre os anos de 2019 e 2021, caracterizando em torno de 244 mil crianças e adolescentes que deveriam estar nas salas de aula. Entretanto, a mesma pesquisa realizada pelo IBGE constatou que houve um aumento no número de jovens de 15 a 17 anos que deixaram a escola sem concluir o ensino médio. Apesar de leve melhora, é notório, que uma das causas da evasão escolar é a gravidez na adolescência. Dessa forma, ainda de acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2020), a taxa de adolescentes grávidas está em queda, mas ainda ocupa uma média preocupante para essa idade. Destaca-se que essas taxas podem ser muito mais elevadas em algumas regiões do Brasil, como na região nordeste com 84 gestações na adolescência a cada 1000 mulheres. Ressalta que tais números estão acima da média mundial que é de 41 gestações a cada mil adolescentes. A informação nas escolas ainda é o melhor remédio para diminuir essas taxas, porém, discutindo com os pais e até mesmo alguns diretores recusam esse tipo de informação nas escolas, alegando que esse assunto deve ser conversado em casa e que nas escolas só devem ensinar os conteúdos previstos.

Desta forma, Naíza reflete que a caminhada ainda é longa, até que consigamos levar informações a nossos alunos com apoio dos pais e da comunidade. Todavia, é dever dos educandos lutar para que isso aconteça e para que alcancemos nossos objetivos, levando sempre em consideração o bem-estar dos alunos e seu desenvolvimento.

2.1.5 Inovação e resiliência: a abordagem para enfrentar os desafios da gestão escolar

Na sequência das participações em encontros com metodologias ativas, Yasmin destaca o evento realizado em 11 de março de 2024 intitulado “Inovação e resiliência: a abordagem para enfrentar os desafios da gestão escolar”. Durante o encontro, os desafios encontrados pelo

coordenador pedagógico na gestão escolar, as estratégias e a importância do planejamento foram evidenciadas na fala da coordenadora geral do Colégio Unilavras, Professora Mestra Erika Maria de Souza.

Sendo assim ao que diz respeito ao planejamento do gestor para lidar com os desafios do cotidiano, a autora afirma que:

[...] o planejamento não é uma atividade simples e corriqueira, que é acrescentada nos “afazeres” sem intenção específica. É justamente o contrário, o planejamento precisa ser realizado, estar presente, no dia a dia do coordenador pedagógico, como uma tarefa intencional pela busca por resultados satisfatórios para a escola e a educação. Para planejar, é preciso pensar com que objetivo se almeja, ao realizar esse planejamento e, também, lembrar-se de fazer com ele caminho ao encontro do Projeto Político Pedagógico da Escola (SOUZA, 2023, p. 45).

Desta forma o ato de planejar necessita-se de foco e intencionalidade, como fazer, o que fazer, para que a ação subjetiva tenha resultados no ambiente escolar, contribuindo e superando os desafios encontrados cotidianamente e atendendo as demandas exigidas no documento norteador político pedagógico (PPP). Pois, um gestor sem um objetivo claro do seu fazer pedagógico faz com que o cenário escolar, os indivíduos ali inseridos, professores, educandos, comunidade e toda equipe profissional não encontrem sentido e não obtenham sucesso educacional, pelo simples fato de não ter a frente uma gestão que dedique a melhoria do ensino, a um ambiente saudável de trabalho, a participação da família, fazendo com que não haja alinhamento no que diz respeito a qualificação pedagógica, profissional e educacional.

Em suas reflexões, Yasmin pôde compreender as atribuições do coordenador como sendo integrar, articular, organizar, coordenar, avaliar, supervisionar, conhecer, buscar meios e condições. Para tanto, é indispensável ter um planejamento com objetivos claros, desenvolver atividades que dizem respeito ao funcionamento da escola, além daquelas não previstas na rotina, com acompanhamento individual atendendo às necessidades dos professores e o progresso de seu trabalho em sala de aula.

Durante o desenvolvimento da temática, Yasmin ressalta a discussão sobre os desafios encontrados no espaço pedagógico tendo em vista tantas atribuições e responsabilidades como por exemplo: professores desmotivados, a escolha correta da tecnologia de ensino, a promoção da acessibilidade e a formação continuada.

Desta forma toda a discussão apresentada acerca desse cenário pode-se relacionar diretamente com a oportunidade de estágio que o estudante de pedagogia possui dentro da área

de gestão para que a observação e a participação ativa do aluno aconteçam dentro dessa realidade desafiadora, pois é notório que:

[...] a gestão escolar exerce uma função essencial dentro da uma escola, essa se faz presente em diversos setores da instituição, seu comportamento, organização e decisão são de grande valia para determinar o curso que a escola seguirá (SOUZA, 2021, p. 8).

Nesse sentido podemos compreender as diferentes esferas e responsabilidades em que uma gestão ocupa, tendo como comprometimento definir o êxito de ensino e formação continuada de profissionais que neste espaço ocupa, desta forma a oportunidade do pedagogo em sua experiência de estágio nesta área enriquece sua trajetória acadêmica pois,

o estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 4).

Ao final, da discussão com a Profa. Erika Souza, a autora diz compreender que os desafios são muitos e que por vezes, os gestores se sentirão inseguros diante tantas atribuições e problemáticas. Entretanto, é nesse momento que se faz necessária a resiliência para superar os desafios dia após dia, buscando sempre a qualificação e o conhecimento para o exercício de sua função.

Desta forma, o coordenador qualificado e de excelência, poderá colher bons frutos do seu desempenho, através da formação continuada para as demandas e as diversas perspectivas que este cargo necessita sendo que, o trabalho do coordenador pedagógico:

(...) vai muito além de um trabalho meramente técnico-pedagógico, como é entendido com frequência, uma vez que implica uma ação planejada e organizada a partir de objetivos muito claros, assumidos por todo o pessoal escolar, com vistas ao fortalecimento do grupo e ao seu posicionamento responsável frente ao trabalho educativo (ALONSO, 2003, p. 175).

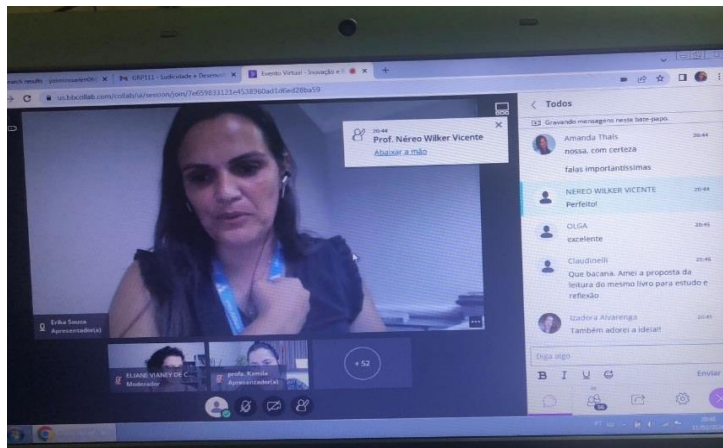
Em uma perspectiva de um todo podemos perceber que a gestão acontece em equipe juntamente com os professores, alunos, comunidade e todos os profissionais pedagógicos que ocupa aquele espaço sendo subdividido inclusive setores que necessita de uma gestão aplicada pelo coordenador sendo analítica e com intervenção através da comunicação assídua com os

colaboradores, a inovação do ambiente, todo o sistema de gestão, a relação financeira, comercial entre outras demandas.

Portanto o relato trago pela palestrante Erika Sousa reflete para Yasmin a importância do preparo, da formação continuada e da experiência trocada em diferentes ambientes educacionais para que possa ser reavaliado a nossa postura como futuros pedagogos frente as mudanças que acontecem a todo momento e como a união no ambiente de trabalho trazem diferenciais e melhores resultados para rede de ensino.

Abaixo segue a figura referente ao encontro virtual

Figura 3 - Encontro metodológico Inovação e Resiliência.



Fonte: Acervo da autora Yasmin Suelen Silva (2024).

2.2 A produção de recursos na formação do pedagogo

A construção do conhecimento se dá nos mais diversos espaços e ambientes. Todavia, naqueles em que se privilegia a atuação do pedagogo, recursos didáticos podem ser produzidos desde que se justifique a sua utilização a fim de promover e assegurar a apreensão daquilo que se pretende. Além disso, a produção de recursos na formação do pedagogo está intimamente ligada ao desenvolvimento de competências como a capacidade de planejamento, organização e avaliação. O pedagogo precisa saber selecionar, desenvolver e avaliar os recursos mais adequados para cada situação de ensino, levando em consideração as diferentes características dos alunos e os objetivos educacionais propostos.

Portanto, a produção de recursos na formação do pedagogo desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional e na capacidade de promover experiências educacionais significativas e enriquecedoras para os alunos. É por meio da habilidade de produzir e utilizar recursos de forma intencional que o pedagogo pode potencializar o processo de ensino e

aprendizagem e contribuir para a formação integral dos indivíduos. Ao longo do curso de Pedagogia, o grupo de autoras deste trabalho perpassou por diversas oportunidades de construção de recursos pedagógico, que ampliaram a percepção da sua importância e aplicabilidade metodológica, de forma intencional, no contexto da atuação docente.

2.2.1 Integração Pedagogia Unilavras

Lislayne compreende a oportunidade de participação de um encontro presencial “Integração Pedagogia Unilavras”, que aconteceu no dia 05 de novembro de 2022, no Centro Universitário de Lavras, com uma duração de 4 horas, realizado no sábado. Para a realização deste evento de integração, houve uma preparação por parte dos professores e dos alunos, com orientações em grupos específicos para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras criativas, ou seja, recursos didáticos/pedagógicos para apresentação no evento. Contudo, quanto ao desenvolvimento de recursos didáticos, os modelos para o desenvolvimento didático vão auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do discente, por ser um recurso subjetivo, havendo um troca de interação com o conteúdo colocado em prática (NASCIMENTO, CAMPOS, 2018).

Os dias foram se passando e o desenvolvimento dos recursos didáticos que seriam colocadas para exposição estava a todo o vapor, com grande animação e responsabilidade, gerando troca de ideias, agregando aprendizados significativos para a carreira profissional. Chegou o tão esperado dia, com preparativos de acolhida e um especial café comunitário, com o qual todos os alunos contribuíram para que pudesse acontecer a confraternização, colocando em prática o trabalho em equipe, alcançando todas as expectativas para o evento.

O evento teve o seu início no auditório, com uma abertura em grande estilo, com falas enriquecedoras por parte de alunos e professores, sem falar do momento da música com o professor Victor Rezende, um momento inesquecível. Para Lislayne, participar deste evento aprimorou suas habilidades de comunicação, aumentando a confiança para o exercício da carreira profissional.

Após a abertura no auditório, realizamos a apresentação dos trabalhos. As bancadas foram montadas com contação de histórias, jogos recreativos, o momento da dança onde todos os alunos entraram no ritmo e se jogaram na atividade, e muito mais para aquele momento tão especial.

Na sequência dessas apresentações, foi realizado o café comunitário, oportunizando trocas dialógicas com os demais alunos e professores, finalizando o evento com chave de ouro.

O sentimento foi de gratidão por ter participado de forma positiva para o acontecimento do evento, que nos levou a dar asas a nossa imaginação, e satisfação por enriquecer nossa carreira como docente.

Lislayne destaca que através desse encontro foram desenvolvidos por seu grupo recursos didáticos com o apoio do professor Me. Alex Ribeiro Nunes, correlacionando a disciplina de Psicomotricidade com a de Ludicidade, da professora Eliane Vianey Andrade, sendo duas disciplinas que dialogam: uma o foco é na questão psicomotora, a outra é a ludicidade nas mais diversas formas de manifestação, o que agregou de forma satisfatória nosso desenvolvimento.

Os recursos didáticos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, facilitando o entendimento do assunto colocado em prática pelo docente (NASCIMENTO, CAMPOS, 2018).

Tal relevância pode ser documentada, inclusive, por meio de registros fotográficos, como podemos conferir abaixo, realizados pela cursista Lislayne:

Figura 4 - Integração Pedagogia Unilavras.



Fonte: Acervo da autora Lislayne Vita Muntuani (2022).

Figura 5 - Exposição de recursos do grupo de trabalho sob a orientação do Prof Alex.



Fonte: Acervo da autora Lislayne Vita Muntuani (2022).

Figura 6 - Momento de confraternização e trocas com o café comunitário.



Fonte: Acervo da autora Lislayne Vita Muntuani (2022).

2.2.2 A produção de recursos no contexto da Contação de Histórias

Claudinelli considera que muitas foram as oportunidades ao longo de sua trajetória acadêmica para colocar em prática a produção de recursos didáticos, como jogos na disciplina de Geografia, ministrada pelo professor Breno Alvarenga Almeida, ou ainda em outros componentes curriculares, além dos encontros da Integração Pedagogia e nos projetos de extensão. No entanto, destaca o contexto da contação de história como um “lugar” privilegiado para desenvolver recursos e utilizá-los de forma eficaz.

Desta maneira, refletir sobre a importância da contação de história como prática social, educativa e interativa, para crianças da educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental, nos remete à possibilidade de desenvolvimento da oralidade, do poder imaginativo, da concentração, da ampliação de repertório para o conhecimento das próprias emoções, além da capacidade para a sua própria criação com o desenvolvimento do pensamento, ou ainda do reconto de uma forma autônoma.

Minhas estórias da Carochinha, meu melhor livro de leitura, capa escura, parda, dura, desenhos preto e branco. Eu me identificava com as estórias. Fui Maria e Joãozinho perdidos na floresta. Fui a Bela Adormecida no bosque. Fui Pele de Burro. Fui companheira de Pequeno Polegar e viajei com o Gato de Botas. Morei com os anõezinhos. Fui a Gata Borracheira que perdeu o sapatinho de cristal, na correria da volta, sempre à espera do Príncipe Encantado, desencantada de tantos sonhos, nos reinos da minha cidade (CORALINA, 2012, p. 28).

No projeto de extensão, “A Pedagogia do Unilavras vem contar: era uma vez...”, a autora pôde participar de encontros via Teams, com a professora Eliane, bem como praticar a contação de histórias fazendo uso de recursos pedagógicos. Para Claudinelli, os recursos, na contação de história, devem ser aqueles que se relacionam com a fruição do ato em si.

Desta maneira, ao conhecer a performance da contadora de histórias, Carol Levy, Claudinelli percebeu a importância de construir vínculos e aprendizagens através das histórias. Para despertar a curiosidade das crianças, Carol faz uso frequente do recurso de um saco mágico. “Dentro dele tem um monte de histórias, só que elas só acontecem se você me ajudar a chamar assim: "históória!" (LEVY, 2024).

Relata a mesma, em sua experiência, a oportunidade de se reunir com alunas do curso de Pedagogia presencial, numa oficina para a elaboração de recursos, sendo fantoches, cenários, aventais e outros.

Fantoches podem ser excelentes recursos didáticos, confeccionados com materiais de baixo custo e até mesmo recicláveis. Segundo Silva (2020), os fantoches apresentam como objetivo cativar os ouvintes, proporcionando um melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem, como verificado pela referida autora num projeto intitulado “Os morcegos vão à escola: conhecendo mais sobre os morcegos e outros bichos”.

A autora, pôde experimentar, através do uso de recursos, o despertar da curiosidade infantil, o interesse participativo e a experimentação por parte das crianças. Tem em seus relatos, atividades de contação de história com uso de avental, construção de uma torre com material reciclável, cordão com personagens que saem da lata e ainda pequenos acessórios como capas e coroas. Para Claudinelli, esses recursos, se bem utilizados, são ferramentas uteis para o desenvolvimento de atividades lúdicas e para estabelecer o desenvolvimento criativo, cognitivo e emocional das crianças.

A seguir segue registro fotográfico da produção e uso destes recursos:

Figura 7 - Uso do recurso avental - Escola Municipal Lafaiete Pereira.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2023).

Figura 8 - Uso do recurso avental - Escola Municipal Lafaiete Pereira.
Experimentação pela criança.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2023).

Figura 9 - Contação de história na semana da criança Escola Municipal Lafaiete Pereira.
Uso de recursos de coroa, sacola mágica e tambor.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2023).

Figura 10 - Produção de recurso para a história da Rapunzel – produção da torre.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2023).

Figura 11 - Recurso para a contação de história da Rapunzel.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2023).

Figura 12 - Contação da história Rapunzel com uso de recurso, Torre da Rapunzel e suas tranças, na Escola Municipal Lafaiete Pereira.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2023).

Figura 13 - Recurso: lata para cordão musical.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2023).

Figura 14 - História musical saindo da lata. Escola Municipal Lafaiete Pereira.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2023).

2.2.3 Unilavras na Praça: a produção de recursos para interação com a comunidade acadêmica

Dentre os recursos pedagógicos experimentados por Yasmin, a autora destaca a oportunidade de confecção daqueles que contribuem para o desenvolvimento infantil. Durante um encontro presencial “O Unilavras na praça”, no dia 18 de junho de 2023, ao desenvolver a temática do circo, com atividades, brincadeiras e materiais pedagógicos a autora relaciona a aprendizagem com a diversão, que dialoga com o propósito institucional de “proporcionar a alegria de aprender para transformar vidas”.

Além da confecção e distribuição de bilboquês, as crianças experimentaram a pintura no rosto, o desenho, a massinha de modelar. Para a autora, são essas atividades simples potencializadoras para o desenvolvimento da criatividade por meio de elementos lúdicos, da psicomotricidade, da coordenação motora e da socialização, pois entendemos que:

o significado da atividade lúdica na vida da criança pode ser compreendida quando se considera a totalidade dos aspectos envolvidos: preparação para a vida, prazer de atuar livremente, possibilidade de repetir experiências, realização simbólica de desejos (CHATEAU, 1987, p. 4).

Desta forma a realização de atividades lúdicas deve ser compreendida em suas diversas nuances de forma que tenha significado, intencionalidade e o real desenvolvimento pedagógico da criança.

Figura 15 - Produção de recurso para o evento “O Unilavras na praça”.



Fonte: Acervo da autora Yasmin Suelen Silva (2023).

A autora destaca que a oportunidade de participar de momentos como esses e confeccionar tais recursos leva à percepção do papel do pedagogo por meio da ludicidade, contribuindo para um desenvolvimento pedagógico com mais leveza e interação. Pois devemos compreender que:

é brincando que a criança constrói sua identidade, conquista sua autonomia, aprende a enfrentar medos e descobre suas limitações, expressa seus sentimentos e melhora seu convívio com os demais, aprende entender e agir no mundo em que vive com situações do brincar relacionadas ao seu cotidiano, compreende e aprende a respeitar regras, limites e os papéis de cada um na vida real; há a possibilidade de imaginar, criar, agir e interagir, auxiliando no entendimento da realidade (MODESTO; RUBIO 2014, p. 3).

Ao acompanhar a interação e a manipulação dos recursos pela criança, a professora visualiza aspectos importantes a serem considerados de forma que o desenvolvimento da criança seja efetivo. Ou seja, quando a criança pratica esse exercício de expressão criativa, faz com que entenda melhor o seu próprio cotidiano, podendo-se observar o nível do seu desenvolvimento. Ao se deparar com uma dificuldade de aprendizagem, o professor identificará as intervenções necessárias diante da situação que se materializa por meio da brincadeira.

Yasmin finaliza a partir dessa experiência, que o exercício livre para criança ser o que ela é, a expressividade e a aprendizagem, traz a importância do lúdico e dos recursos utilizados na infância, marcando a experiência da criança que constrói o seu aprendizado.

2.2.4 Provocando sensações: produção de um painel sensorial

Enquanto, para Yasmin, o destaque da produção de recursos se deu no evento “Unilavras na praça”, para Naíza a produção de recursos assumiu maior relevância no encontro com metodologia ativa realizado em 13 de março de 2023, como preparação e orientação para o evento de Integração da Pedagogia.

A partir do desenvolvimento de recursos, as trocas entre colegas, permitiu a ampliação do repertório, onde o “fazer” aproximou as futuras pedagogas de ideias criativas, que podem fazer a diferença no ambiente escolar. A autora destaca a possibilidade da produção de recursos a partir de materiais que fazem parte do cotidiano, desenvolvem habilidades daqueles que se propõem a fazê-los.

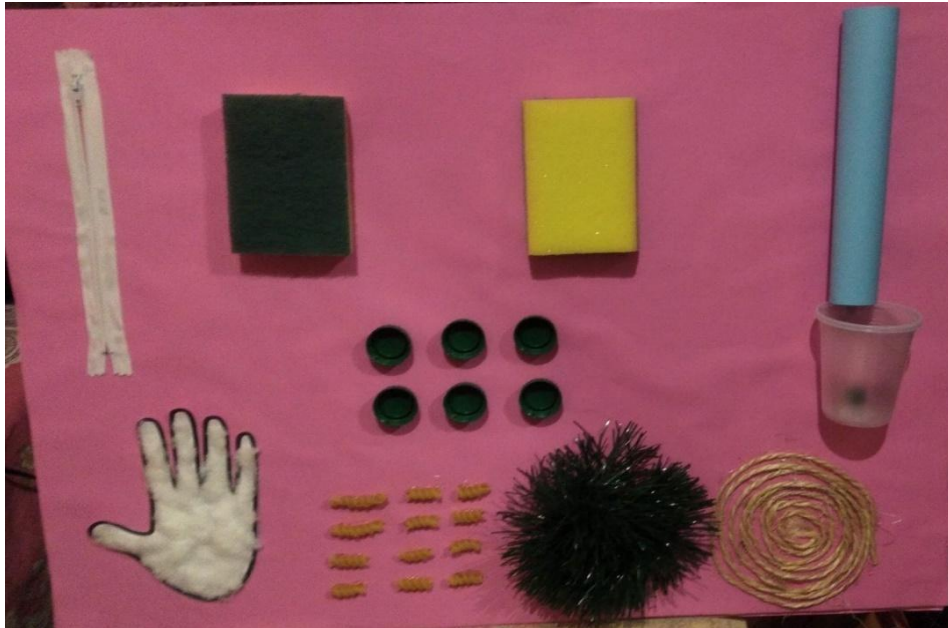
Nesse contexto, devemos nos lembrar de educadores que desenvolveram materiais para o trabalho pedagógico, podemos lembrar Froebel (1782-1852) e incluir também a médica italiana Maria Montessori (1870-1952). Os materiais pedagógicos foram criados com a finalidade de propiciar às crianças a aprendizagem a partir de experiências concretas são conhecidos e utilizados na escola, especialmente na educação infantil, até os dias de hoje. São peças de encaixe, blocos geométricos, bolas de madeira, cordões, que permitem fechar, abrir, amarrar, empilhar, comparar, categorizar tamanhos e formas, etc. O conceito de recursos didáticos fornecido por grande parte dos professores, pode ser confirmado por Souza (2007, p. 111), que destaca que:

recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”, ficando claro que os professores compreendem, o que são recursos didático-pedagógicos e qual sua função no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta oportunidade, Naíza criou um painel sensorial, sob orientação do Professor Alex, com a intencionalidade de desenvolver em crianças pequenas a coordenação motora fina, a percepção sensorial - tátil, visual ou auditiva, e o óculo manual, além de ser também uma atividade divertida para as crianças.

Desse modo, Naíza infere que esse evento gerou entretenimento e aprendizagens diversas aos estudantes do curso. Descobrir diversas formas de contribuição na educação, a partir do uso de recursos, refletindo sobre a intencionalidade na sua aplicação, pode promover a melhoria do desempenho do profissional em sua atuação.

Figura 16 - Painel sensorial para crianças pequenas.



Fonte: Acervo da autora Naíza Eduarda Viegas (2023).

2.2.5 Educação e Inclusão: recursos pedagógicos e o componente curricular LIBRAS

Dentre os diversos momentos oportunizados às estudantes, uma das experiências marcantes para Mylena foi quando recebeu a proposta de produzir um recurso pedagógico na disciplina de Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, ministrada pela professora Barbara Cristina Heitor Silva. A proposta falava sobre trazer um brinquedo que pudesse ser oferecido para todas as crianças, inclusive as crianças surdas.

Essa proposta foi de grande valor para o aprendizado de Mylena, pois ao produzir pensava em estratégias que oportunizasse às crianças momentos de brincadeiras, aprendizagem e, principalmente, concretização da inclusão., Dessa forma, todos poderiam participar e se divertir. Mylena percebeu a importância da disciplina para sua vida profissional, pois uma criança com deficiência auditiva considera a linguagem de sinais como sua primeira língua e o português, sua segunda, por isso que é a partir da LIBRAS que ela irá aprender a se comunicar, compreender o mundo e criar raciocínio. Contudo, não seria surpresa uma criança surda não se desenvolver quando as aulas são ofertadas apenas em uma língua que não é conhecida por ela. Estudar libras se torna fundamental pelo fato de proporcionar inclusão social e formação humanizada além de proporcionar um vínculo entre o aluno e o professor.

Segundo Lima (2017, p. 135),

é comum ouvir dos professores de salas inclusivas um descontentamento com as práticas de ensino, principalmente as com alunos surdos. Esse problema se dá por motivos diversos, principalmente a falta de conhecimento das práticas pedagógicas para surdos faz com que a educação desses indivíduos seja negligenciada. Há também a falta de interesse em aprender a língua de sinais causando uma lacuna na convivência com esses alunos. Muitos professores que tem alunos surdos em suas salas de aula não sabem como agir. Criar metodologias e estratégias parece uma tarefa difícil.

Na sequência, a autora relata que a pedagogia nos proporciona trabalhar com uma didática inclusiva e participativa, em que é possível educar brincando e explorando tudo o que temos ao nosso redor. Portanto, com apenas uma proposta foi possível vivenciar o desenvolvimento da criatividade, didática, inclusão, educação, reutilização de materiais etc.

Dessa forma, a produção de recursos, no caso específico, os brinquedos, são fortes aliados na garantia do direito de brincar e aprender, e que cada criança, com suas particularidades, tem algo a acrescentar nas relações sociais. Sendo assim, é importante trabalhar a inclusão numa perspectiva prazerosa e social a fim de contribuir com o desenvolvimento das relações em sociedade. Pois como destacam Lopes, Salles e Pallú (2018, p. 289),

[...] o papel do professor vai muito além de entrar em uma sala de aula e repassar um conteúdo. Nesse sentido, um dos conhecimentos de suma importância na construção contínua de práticas pedagógicas que envolvem ensino-aprendizagem de línguas é o da linguística aplicada, pois vem nos despertar para a necessidade de nos atentarmos ao contexto sócio-histórico-cultural, de forma a tornar o conhecimento de fácil acesso irrelevante àqueles que o buscam.

2.3 A formação através dos cursos de Extensão

A atuação do Centro Universitário de Lavras perpassa pelo ensino, pesquisa e extensão. Um curso de extensão, de acordo com a instituição, é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Sua importância se dá por permitir ao extensionista experimentar ações práticas, bem como atualizar e ampliar seus conhecimentos numa determinada área de formação e contribuir com a sociedade. Sendo assim, o mesmo poderá aprimorar competências e desenvolver novas habilidades numa formação extracurricular.

Considerando os cursos de extensão do curso de Pedagogia Unilavras, os mesmos são ofertados semestralmente, numa forma dinâmica, com encontros de forma remota associados

aos trabalhos de campo. Para cada curso há um professor orientador responsável, conduzindo os encontros remotos e dando suporte para a efetivação da proposta de cada curso.

A seguir, apresentam-se relatos das autoras deste trabalho, em relação às suas experiências como extensionistas durante a formação no curso de Pedagogia.

2.3.1 Programa Comunilavras - Curso de Musicalização Infantil

Lislayne destaca os cursos de extensão como uma forma de expandir os conhecimentos, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, enriquecendo sua trajetória acadêmica. Para Claudinelli, além do aspecto de ampliação de repertório e em acordo com as palavras de Lislayne, ressalta ainda a possibilidade de experimentar práticas sob a orientação de um professor. Esta experimentação, promove a autonomia, a busca da aplicação das teorias e aprendizados relacionados ao curso de extensão, bem como a correlação com os aspectos teóricos de diversas disciplinas.

Lislayne destaca a sua participação no Programa Comunilavras - Curso de Musicalização Infantil: teorias e práticas (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental), ministrado pelo professor Victor Rezende. Entretanto, as dificuldades como o trabalho durante o dia, associado à questão de morar em outra cidade, impossibilitaram a conclusão do mesmo da forma como gostaria.

Formar profissionais competentes para que possam produzir conhecimentos, elaborar materiais para colocar em prática a socialização a partir da Extensão, é base para o trabalho pedagógico (CASTAMAN, 2020).

O referido curso teve início no dia 08 de março de 2021, sendo sua finalização prevista para 09 de julho do mesmo ano, com carga horária de 32 horas. Apesar de não ter conseguido chegar até o final dos encontros virtuais, Lislayne reflete sobre os aprendizados proporcionados através das trocas de ideias e experiências vivenciadas pelos componentes do grupo, acrescentados dos momentos em que a música tomava conta do encontro, com diversos instrumentos musicais e grandes artistas musicais. Nesse momento, os participantes colocavam em prática um pouco de suas experiências, despertando ainda mais o desejo pela música.

Neste interim, Lislayne relata que este curso lhe proporcionou a oportunidade de conhecer e explorar novos gêneros musicais, expandindo o seu entendimento sobre a teoria musical. Destaca a participante que o curso foi inspirador ao promover um diálogo ativo entre os participantes. A forma como o professor e discentes se relacionaram ao longo do curso, foi uma valorosa experiência, influenciando positivamente o seu futuro como pedagoga.

Finalizando a sua reflexão, Lislayne lamenta os empecilhos ao longo de sua trajetória acadêmica, que a impediram de se matricular em outros cursos. Reconhece a importância destes, e deseja novas oportunidades ao longo de sua vida profissional em projetos e cursos de extensão.

Na sequência, Yasmin relata as suas impressões na participação do mesmo curso de extensão relatado por Lislayne, porém em ano diferente. O título do curso permaneceu Curso de Musicalização Infantil: teorias e práticas (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental), ministrado também pelo professor Victor Rezende, com carga horária total de 32 horas. Também Yasmin relata a dificuldade na participação de forma a completar a carga horária, devido a demandas da vida pessoal. Entretanto, no curto tempo em que participou, lhe trouxe grandes aprendizados dos encontros a respeito da aprendizagem da criança com a musicalização.

Na ocasião, Yasmin relata a oportunidade de presenciar um encontro sobre o ritmo com sons produzidos através do nosso corpo. Nessa perspectiva pedagógica para a educação infantil, salienta que esse recurso de produção sonora pode ser uma ferramenta ativa de ensino aprendizagem. Comenta autora, que através deste simples recurso, a criança pode ser conduzida à uma maior interação/participação na construção do conhecimento pois, através dessa ferramenta compreendemos também que:

a musicalização na Educação Infantil configura-se como uma linguagem relevante para o período da infância. Uma forma lúdica da linguagem apresenta-se através da música contribuindo para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, e social, entre outras influências positivas (COSTA; OLIVEIRA, 2023, p. 3).

A musicalização pode se apresentar como uma ferramenta para a memorização de disciplinas, para o conhecimento do próprio corpo e outras múltiplas aprendizagens, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança em sua vivência e experiência de forma livre e espontânea.

Em seu relato, Yasmin finaliza reconhecendo a importância da musicalização no processo ensino aprendizagem, oportunizando a mediação do professor de forma leve, dinâmica e ativa ao mesmo tempo em que promove a experiência significativa para seus alunos, para além da didática.

Em consonância com os relatos anteriores, Naíza também destaca o projeto de extensão da musicalização como excelente oportunidade para agregar novos conhecimentos na sua formação acadêmica. Tendo realizado o mesmo curso que Yasmin, em 07/03/2022 a

01/07/2022, sob a orientação do professor Victor Rezende, ela diz ter absorvido conhecimentos e a percepção da importância do contato da criança com a musicalização. Conhecer vários tipos de instrumentos, que até então nem imaginava que existiam, aprender vários ritmos e como eles podem ser representados pelos sons criados através do corpo, são destaques desta autora. Naíza percebeu que a música, como ferramenta no desenvolvimento infantil, contribui para a integração da sensibilidade e da razão, para concentração, socialização e diversão das crianças.

Conclui a autora que este projeto de extensão foi de grande importância para os alunos da Pedagogia, promovendo a interação através do compartilhamento de conhecimento prévios e construídos ao longo dos encontros.

Dando sequência nas experiências vivenciadas através do curso de musicalização infantil, Mylena relata que sempre se encantou pela capacidade que a música tem em despertar emoções e por esse motivo buscou fazer o curso de extensão em musicalização infantil. Foi uma experiência incrível para ela, diz que no decorrer do curso percebeu como a música é importante para o desenvolvimento e não somente quando diz respeito das emoções, mas também em diversas outras habilidades.

Com a música é possível trabalhar a criatividade através das inúmeras formas e sons que se transformam em arte, é uma maneira de se expressar, trabalhando também a timidez, socialização e autonomia, tornando aquela criança uma pessoa capaz de exercer com responsabilidade seu papel como um cidadão. Ela também achou muito interessante alguns exercícios que são ensinados a fazer antes de tocar um instrumento ou de cantar, são exercícios de respiração, trabalhando dessa forma a concentração e as emoções, aliviando ali toda a tensão, ansiedade. E tido isso contribui diretamente no processo educativo. A música pode ser utilizada em diversos momentos da aprendizagem e deve ser incentivada sempre que possível. Mylena diz que a música é fundamental na educação.

Abaixo segue a imagem referente ao encontro de musicalização:

Figura 17 - Encontro do curso de musicalização.



Fonte: Acervo Pedagogia Unilavras (2022).

2.3.2 A experiência de Claudinelli: as diversas possibilidades na formação docente

Dentro das atividades de Extensão, Claudinelli reflete sobre a sua participação numa perspectiva positiva de quem relaciona diferentes cursos ao propósito do Unilavras: “proporcionar a alegria de aprender para transformar vidas”. Dentre os que cursou destaca os seguintes “Musicalização Infantil - teorias e práticas (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental), “Laboratório do Saber”, “A Pedagogia do Unilavras Vem Contar: Era uma vez...”, “Interações e Brincadeiras: ações para o desenvolvimento infantil”. Claudinelli destaca a importante relação entre a construção do conhecimento, a partir de propostas que despertem o interesse do público-alvo e a intencionalidade que existe ao se apropriar de metodologias, recursos e ferramentas para a construção do conhecimento.

Sendo assim, ao se matricular e concluir esses cursos, Claudinelli se apropriou dos conhecimentos a fim de experimentar na prática aquilo que era proposto nos mesmos. Por isso, ela faz um recorte associando o curso de musicalização a uma abrangência que passa pela alfabetização e letramento, interações e brincadeiras e a contação de histórias.

Partindo do primeiro curso, referente a musicalização infantil, cursado em 2021/1, com 40 horas integralizadas, os encontros virtuais permitiram a compreensão de conceitos e práticas da musicalização, considerando um conjunto de atividades visando a sensibilização para a

compreensão dos aspectos como ritmo, melodia, harmonia, compasso, identificação de batidas, intensidade/volume, duração, orquestração, movimentos e sons a partir do corpo – sons inventados, sons que existem; atividades criadoras musicais com os pés, com as mãos e outras partes do corpo; famílias de instrumentos. No decorrer do curso, o mesmo cursado por Lislayne, o professor orientador, Victor Rezende, conduziu os encontros numa forma dialógica, apresentando documentos como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no componente curricular da Arte, a linguagem da música, além de autores que dão embasamento teórico para o desenvolvimento de atividades ancoradas na música, inclusive para público-alvo da Educação Especial. Dentre esses autores, Brito (2003) e Campbell (2001). Se por um lado Campbell traz a música de Mozart como referência para o desenvolvimento cerebral e a cura de muitos males, Brito apresenta propostas para a etapa da educação infantil numa perspectiva da formação integral dos indivíduos.

Ainda neste curso de musicalização, Claudinelli destaca como um encontro marcante, com o tema “Musicalização e crianças com deficiência – aproximação com a musicoterapia” onde a convidada Lauany da Silva Cunha, ex-aluna do professor Victor, relatou a sua experiência com crianças autistas. Como suporte teórico para o trabalho de musicalização de pessoas com deficiência, sugeriu-se o livro da autora Viviane Louro, com sua abordagem de questões neurológicas, psicomotoras, pedagógicas e social de pessoas com deficiência a fim de alinhar cognição, emoção, movimento contemplando os pilares cognitivo, psicológico, motor e etário (LOURO, 2012).

Considerando a abordagem interdisciplinar, onde a música acessa interesses comuns nos ambientes escolar e cultural, a construção do conhecimento vai acontecendo de forma interativa, divertida e motivadora.

Posteriormente, Claudinelli participou ao longo do ano de 2022 do projeto de extensão Laboratório do Saber. Para ela, a música se apresentou como recurso facilitador para o desenvolvimento de atividades. Com a intencionalidade para auxiliar na alfabetização de crianças em atraso no processo de aquisição de linguagem, a musicalização, com seus acalantos, brincos e parlendas, canções folclóricas ou da música popular brasileira, improvisação, trava línguas, escuta sonora e musical, foram incluídas em diversas atividades executadas no espaço não escolar do Instituto 7 Gerações,

uma organização sem fins lucrativos que reúne pessoas, empresas, órgãos públicos e entidades que, conjuntamente, empreendem ações e realizam projetos de formação, desenvolvimento e estímulo para crianças e adolescentes em áreas de risco, de modo a mudar para melhor a trajetória social desses jovens e da comunidade em que vivem. (INSTITUTO 7 GERAÇÕES, 2022).

Sendo assim, sob a orientação da professora Aline Fernandes Melo, este projeto gerou ao final dois relatórios com grupos específicos de crianças em atraso na leitura.

Ancorada na obra *Alfalettrar*, de Magda Soares, foram desenvolvidas atividades que promovessem a observação, escuta ativa e empática, somadas a relação professor-aluno, livre de julgamentos e pensamentos. As dificuldades enfrentadas pelos alunos escolhidos para participação no projeto, foram gradativamente se diluindo na medida em que os alunos se soltavam, ganhavam confiança e autoestima. Todavia, para Claudinelli, ainda persistia a necessidade de aprofundamento na teoria do processo de aquisição da língua escrita da criança, a fim de se reconhecer as hipóteses de escrita em que cada criança se encontrava, bem como a indicação de que nesses casos, para um acompanhamento individualizado.

Nestes casos do desenvolvimento de atividades no Instituto 7 Gerações, a música teve um reflexo relevante ao longo do processo de superação das dificuldades de leitura.

Nesse interim, Claudinelli participou de visita técnica ao Núcleo de Alfabetização e Letramento, articulada pela professora Aline Fernandes Melo. O núcleo fica na cidade de Lagoa Santa, Minas Gerais, e possui parceria com técnicos e professores da rede municipal, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A seguir, alguns destaques dessa visita denotam a importância do uso de recursos que possibilitam um aprendizado lúdico e sólido no que se refere à alfabetização e letramento.

Figura 18 - Visita Técnica, Núcleo de Alfabetização e Letramento, Lagoa Santa - MG.
Biblioteca da Educação Infantil.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2022).

Figura 19 - Jogo dos Fonemas. Núcleo de Alfabetização e Letramento, Lagoa Santa – MG,
escola da rede municipal de ensino.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2022).

Figura 20 - Jogo de alfabetização - Núcleo de Alfabetização e Letramento, Lagoa Santa – MG, escola da rede municipal de ensino.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2022).

Relacionar a musicalização com a alfabetização pode apontar caminhos que se inter cruzem com a psicomotricidade desenvolvida a partir de jogos e brincadeiras.

Sendo assim, em 2022/2 e 2023/1 os projetos de extensão Brinquedoteca e Interações e Brincadeiras, respectivamente, sob orientação da professora Eliane Vianey de Carvalho perfizeram um total de 60 horas concluídas. A partir de encontros virtuais semanais, com duração de 1 hora, seguia-se para a prática em escolas ou espaços não escolares, onde se trabalhava o esquema corporal, coordenação motora ampla e refinada, brinquedos estruturados e não estruturados. Para o desenvolvimento das propostas, Claudinelli, em 2022/2 conduziu atividades no Instituto 7 Gerações e em 2023/1 as propostas foram desenvolvidas em espaço escolar, na Escola Municipal Lafaiete Pereira, no município de Lavras, MG.

Mais uma vez se percebe como as propostas se complementam e auxiliam na formação integral, desde os aspectos socioemocionais, passando pelo convívio social, no brincar por brincar e/ou brincar para aprender. Sendo brincar uma ação, na brincadeira lidamos com o real por meio da expressão, dos desejos e do conflito. Passar por essa experiência, durante a

trajetória formativa na pedagogia, fez com que Claudinelli compreendesse a importância dos estudos teóricos, ampliação de repertório e formação continuada a fim de contribuir efetivamente na formação de crianças.

Figura 21 - Brincadeira contornando as cadeiras/esquema corporal, direita, esquerda, equilíbrio, velocidade, respeito às regras. Escola Municipal Lafaiete Pereira.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2023).

Figura 22 - Dançando ao som de Quer Dançar? Escola Municipal Lafaiete Pereira.



*Tiquequê.

Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2023).

Figura 23 - Brincando de boliche / construir o próprio jogo e suas regras.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2023).

Por fim, Claudinelli destaca a importância do curso de extensão “A pedagogia do Unilavras vem contar: era uma vez!”, onde pôde experimentar a contação de histórias para crianças do 2º ano do ensino fundamental e crianças da educação infantil em escola da rede municipal de ensino. Sob a orientação da professora Eliane Vianey de Carvalho, a partir de encontros virtuais semanais com compartilhamento de grande riqueza de materiais – livros, histórias cantadas, sites, contadores de história na internet, produção de recursos, gêneros, obras literárias participantes do Programa Nacional do Livro Didático –PNLD (Figuras 21, 22).

Figura 24 - História contada Camilão, o comilão (MACHADO, 2009) e degustação de melancia após a contação.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2023)

Concluindo sobre a importância da capacitação através dos cursos de extensão, Claudinelli lamenta a baixa participação dos estudantes do curso de Pedagogia. Eventos extracurriculares podem contribuir de maneira significativa na criação e ampliação de repertórios, bem como trazendo um diferencial em seu processo formativo, descortinando novas formas de atuação, além de aumentar as chances de entrada no mercado de trabalho. Cursos que se inter-relacionam auxiliam na condução de ações planejadas que possam “proporcionar a alegria de aprender para transformar vidas”.

2.4 Os estágios como fonte de vivência e aprendizagem na relação teoria e prática

O estágio curricular na formação acadêmica é a etapa mais importante onde o estudante possui a oportunidade de colocar em prática toda a teoria aprendida durante o curso, é a observação e a análise dos diferentes espaços de atuação e as adversidades existentes nesse espaço. Na Pedagogia compreendemos que a aplicação da teoria e da didática requer a compreensão da realidade vivenciada para compreender quais serão os meios e as ferramentas corretas a serem aplicadas para o êxito educacional.

O estágio possui uma grande importância justamente para a vivência e a experiência nesses diferentes espaços de atuação pois, sabemos também que ele contribui para a formação e a construção da identidade profissional do estudante sendo que:

no momento de estágio, a identidade do futuro educador pode ser consolidada por ser possível construí-la por meio das experiências vivenciadas no coletivo. Além de possibilitar ao graduando pesquisar a realidade de seu futuro campo de trabalho, é possível identificar os desafios que serão enfrentados, ou seja, um momento de reflexão e construção de novas propostas, cujo objetivo é superar os desafios ora apontados, visando sempre um ensino de qualidade para todos os envolvidos nesse processo (FONSECA *et al.* 2019, p. 4).

Dentro dessa fundamentação de estágio e formação acadêmica profissionalizante compreendemos que a reflexão e a análise acontecem diariamente através desta vivência, estabelecendo o desenvolvimento de habilidades e potencialidades para sua futura atuação na área desejada.

Segundo Mafuani (2011), a experiência adquirida durante o estágio é fundamental para a formação acadêmica integral do discente, considerando que é crescente a procura por profissionais com habilidades, bem-preparados e com grande experiência. Ao chegar à instituição de ensino o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é árduo relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano.

2.4.1 O estágio vivenciado na gestão escolar e a importância da saúde mental no processo educacional

Yasmin, no estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia, relata o realizado na gestão escolar, como aquele que lhe permitiu observar a escola com todas as atribuições burocráticas a fim de fazer o ensino acontecer. Tendo sido realizado em uma escola municipal, tendo como supervisora do estágio a diretora escolar, podendo acompanhar de perto o trabalho da gestora escolar e todas as suas responsabilidades.

Tendo em vista as diferentes demandas e exigências inerentes a cada instituição de ensino, Yasmin percebeu inúmeros desafios que precisam ser enfrentados com planejamento, a fim de garantir controle do uso do espaço, a manutenção dos serviços e atribuições de cada funcionário, bem como a excelência na qualidade do processo ensino aprendizagem, além do acompanhamento daqueles que nela se encontram inseridos. Nesta experiência de estágio, foi possibilitada também a aplicação de um projeto de intervenção, através de diálogo com a

gestora, onde a ação apresentou como tema “O respeito e a importância do cuidado mental no processo pedagógico”. Para esta ação, foi convidado um psicólogo, desenvolvendo uma roda de conversa tanto com a equipe pedagógica acerca dessa temática como também com os estudantes. Pois sabemos que:

somos seres múltiplos com características individuais, cada um de nós sente, pensa e responde de forma própria aos estímulos do meio em que convivemos, assim desde as crianças até o adulto maduro, a Psicologia Escolar em muito tem as condições de compreender o ser humano em suas especificidades e dar-lhe a acolhida e encaminhamento necessário na retomada e manutenção do equilíbrio psíquico (PAULA, 2017, p. 35).

Portanto a contribuição do psicólogo no processo educacional e o equilíbrio do ambiente pedagógico é fundamental para o funcionamento de um ambiente mais leve e psicologicamente saudável, Yasmin destaca que através dessa ação e da sua participação neste estágio, percebeu como o diálogo e o cuidado com a saúde mental são necessários para um bom desempenho no ambiente escolar.

Figura 25 - Palestra desenvolvida pelo Psicólogo.



Fonte: Acervo da autora Yasmin Suelen Silva (2023).

Por fim, um profissional da área da saúde pode fazer com que o trabalho de professores e gestores seja mais leve, desenvolvendo uma perspectiva clara dentro da potencialidade de cada educador. Além disso, a jornada da educação é repleta de desafios, porém, cada um deles são direcionados ao melhoramento do futuro de cada criança que ali está inserida. Sendo assim, é a partir desse olhar que o pedagogo encontra sentido e razão para o desenvolvimento do seu fazer pedagógico todos os dias.

2.4.2 O encanto da educação infantil e a importância do desenvolvimento da criança

Considerando os diversos estágios obrigatórios ao longo do percurso acadêmico em Pedagogia, Lislayne os considerou como marco fundamental na jornada acadêmica e como futura profissional, conferindo a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática vivenciada, além de desenvolver habilidades e ganhar experiência profissional.

O estágio é de grande importância para a formação do discente, sendo capaz de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do aprendizado, pois através desta experiência o estudante consegue colocar em prática todos os seus aprendizados da teoria, se aproximando do seu futuro como docente, colocando em ação todos os seus ensinamentos onde acontecem os fatos educacionais (LOPES, ALMEIDA; 2020).

O estágio na educação infantil lhe despertou o encanto e o desejo de estar fazendo parte daquele momento inesquecível. Na oportunidade, realizou a sua vivência na Escola Municipal Prefeito Ribeiro Neto, situada em Nepomuceno - MG, na sala da professora Vanda Aparecida Mendonça Oliveira, no segundo período da educação infantil, com um total de dezenove alunos.

Lislayne observou que durante as aulas as crianças demonstravam interesse pelo aprendizado, participavam por meio de perguntas, se mostravam curiosas e animadas na busca por novos conhecimentos, e que a faz querer estar sempre em busca de aprimoramento profissional, a fim de ser uma docente com responsabilidades, fazendo a diferença na vida dos futuros alunos.

Ao mesmo tempo, destaca que a relação com a professora e os alunos foi surpreendente. Junto à docente pôde mediar as atividades realizadas, se envolvendo de forma ativa nos conteúdos ensinados, ajudando e intervindo nas atividades, criando com as crianças uma relação de amor, afeto e de troca ativa de conhecimentos, podendo dessa forma usufruir de todos os conhecimentos e trocas de aprendizados à professora supervisora do estágio.

Para a realização da intervenção pedagógica, Lislayne sentiu o seu coração vibrar de emoção. Era chegado o momento no qual colocaria em prática todo o aprendizado e conceitos adquiridos durante seu percurso acadêmico. Relata que tudo aconteceu conforme o planejado. Nessa intervenção, foi desenvolvido com os alunos uma aula relacionada às parlendas, com o tema “A galinha do vizinho”.

Foi confeccionada uma galinha de EVA, com a numeração de um ou dez, contendo seus ovos, para que as crianças pudessem cantar música, e ir lembrando os números à medida em que apareciam na parlenda. Durante o desenvolvimento da atividade os olhos das crianças brilhavam, o

que fez Lislayne sentir a escolha certa da carreira profissional a ser seguida. A inteligência e disposição das crianças ao cantar as parlendas, reconhecendo os numerais, lhe garantiram que o investimento na produção do trabalho impresso com amor e carinho, valeram a pena.

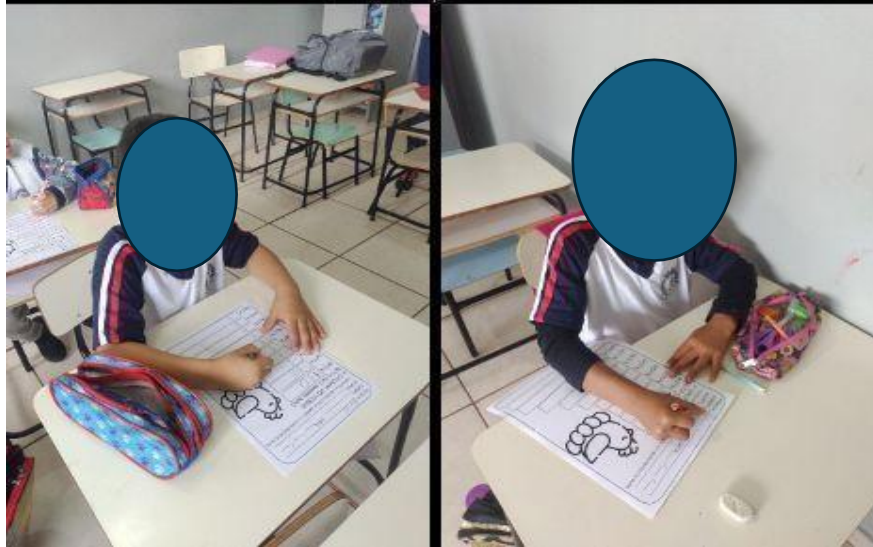
Portanto, realizar o estágio na educação infantil, demonstrou para a autora a importância do cuidado e estímulo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança desde a primeira infância. Além de poder interagir de forma ativa com os alunos, pôde auxiliar na compreensão de que um ambiente educativo deve estar preparado para os desafios. Ao mesmo tempo, identifica Lislayne que atuar com responsabilidade, empenho e dedicação, é a chave para um ensino de qualidade. Nas figuras abaixo poderemos ver o desenvolvimento do projeto com os alunos da educação infantil.

Figura 26 - Desenvolvimento do projeto de intervenção: a galinha do vizinho.



Fonte: Acervo da autora Lislayne Vita Muntuani (2022).

Figura 27 - Realização da atividade: A galinha do vizinho



Fonte: Acervo da autora Lislayne Vita Muntuani (2022).

2.4.3 Os desafios existentes na vivência de estágio

Antes de mais nada, para Naíza, o estágio obrigatório foi muito desafiador, levando em consideração que seu trabalho durante a semana se dava em horário comercial. Desta forma, seu único tempo livre, no horário de almoço, foi o que conseguiu se organizar. Para a autora este foi o principal motivo de demorar bem mais do que o esperado para a conclusão. Durante o estágio, ela se deparou com a realidade da sala de aula, os problemas e a rotina dos alunos, apesar do curto período de tempo em sala diariamente. Criou uma relação com os alunos e professores que a fazia estar mais próximo ainda do seu objetivo, que era vivenciar aquele momento o máximo possível. Tendo sido realizado em escola particular, Naíza pôde notar a diferença do ensino em comparação à rede pública, sendo que os anos são muito independentes, o ensino bem mais avançado e também a socialização entre os alunos é notória, além do trabalho em equipe e a ajuda entre os colegas.

Durante a intervenção, enquanto contava uma história infantil e olhava em seus rostos atentos, percebeu o amor pela profissão, o carinho dos alunos e o reconhecimento dos pais como fator gratificante nessa caminhada. O estágio lhe proporcionou muitos momentos incríveis e colocando-a frente a frente com a realidade e seus desafios, o que a fez entender a importância de vivenciar essa experiência.

Como salienta Carneiro e Ferraro (2016), página 3, o estágio,

(...) é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração á realidade social e assim também no processo de desenvolvimento no meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares.

Toda essa vivencia contribuiu para a formação como pedagoga, a aproximando da realidade e a ensinando como ser mais humana, entendendo as diferenças e aceitando-as, além de a fazer conhecer pessoas e profissionais incríveis, o quais levará para a vida a amizade criada durante esse percurso.

Figura 28 - Contação de Histórias.



Fonte: Acervo da autora Naíza (2022).

2.4.4 O estágio para além dos muros da escola.

O estágio supervisionado, para Mylena, foi um importante instrumento de integração e que ela diz ser indispensável na formação, pois muito além de um cumprimento burocrático do curso, o estágio é um momento que proporciona a vivência de tudo o que foi aprendido durante

a graduação e que oferece ao aluno a oportunidade de vivenciar na prática tudo o que foi ensinado na teoria, sendo significativo para a construção docente, permitindo refletir nas práticas que necessitam ser adotadas no ato da profissão e as maneiras de atuar em sala de aula. A realização dos estágios ao encontro a uma colaboração para a formação da identidade profissional.

Nas experiências do estágio vivenciadas por Mylena, foi possível obter um novo olhar sobre a educação e a função de um pedagogo. Ela pôde observar em como essa área tem uma amplitude grande em ser trabalhada e isso despertou nela novos interesses. Relata ter se identificado bastante com o estágio em ambientes não escolares, pois foi uma experiência desafiadora, porém encantadora. Experimentar o poder que um pedagogo tem em suas mãos para transformar e auxiliar crianças, jovens e até mesmo adultos a se encontrarem, se descobrirem e se desenvolverem, foi maravilhoso para ela.

Ressalta que muitos têm uma visão concreta de que um pedagogo é aquele que ensina a ler e escrever na escola, e com o estágio foi possível experimentar a ação pedagógica além da alfabetização, ampliando o seu contexto de atuação, o que a permitiu colocar em prática tudo que foi aprendido, principalmente em situações de problematizações. Enfatiza Mylena, que foi possível aprender a ter uma postura adequada nesses momentos além de desenvolver o trabalho coletivo e em equipe. Portanto, para ela, o estágio foi um momento riquíssimo em sua formação.

2.4.5 Multidisciplinaridade na vivência de estágio.

Ainda com relação aos estágios no processo formativo no curso de Pedagogia, Claudinelli destaca o estágio realizado em espaço não escolar, Instituto 7 Gerações.

Como estagiária de pedagogia no Instituto, e realizando o Estágio Obrigatório IV, Claudinelli exerceu funções relacionadas à área de Pedagogia, contando com as orientações e supervisão do Gerente Executivo do Projeto, Hans Henrique da Silva Mendonça; da coordenadora do setor da pedagogia, Márcia Regina de Siqueira Pinto e da assistente de pedagogia Joyce Neves Alves, no período de 20 de setembro de 2022 a 18 de novembro de 2022, perfazendo uma carga horária de 100 horas, sendo destas, 60 horas em campo. De fato, Claudinelli já estava inserida neste espaço realizando o estágio não obrigatório, o que favoreceu o seu engajamento nas propostas que enriqueceram o seu estágio obrigatório.

As atividades propostas e realizadas no período do estágio foram:

- Auxílio nas atividades educativas, multidisciplinares, pedagógicas, de integração, culturais, de formação, lúdicas, dentre outras, no Instituto 7 Gerações, com a presença do supervisor responsável ou pela pedagoga e sua assistente;
- Observação da dinâmica institucional (planejamento, execução, avaliação, estrutura física e relações interpessoais);
- Planejamento do plano de intervenção;
- Execução do plano de intervenção;
- Relatório das atividades desenvolvidas;
- Relatório Final de Estágio.

Considerando importância deste estágio, ao longo dos encontros virtuais de orientação e repasse de materiais teóricos para suporte e compreensão dos diferentes espaços, a disciplina fomentou o interesse formando e informando sobre a responsabilidade de uma atuação planejada, intencional, que promova a aquisição de conhecimento nos mais diversos ambientes da atuação do pedagogo. Desta maneira, a instituição escolhida refletiu interesse da autora em trabalhar com crianças em situação de vulnerabilidade social, cujas demandas de aprendizagem pudessem ser mitigadas através de ações de formação integral dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto relevante em sua formação acadêmica, seguindo as orientações do Professor Me. Alex Ribeiro Nunes, se referiram às sugestões de filmes por ele dadas. Oportunas e interessantes, motivaram Claudinelli em vários momentos no desenvolvimento de atitudes empáticas e de escuta atenta, daqueles que se encontravam no ambiente do presente estágio, além de proporcionar reflexões sobre o papel do pedagogo/educador.

Considerando ainda a multidisciplinaridade, pôde a mesma colocar em prática ou pelo menos observar, o quanto as várias disciplinas, que já havia cursado na Pedagogia Unilavras se interligavam, complementando e favorecendo a execução de propostas pedagógicas que pudessem contribuir para o avanço dos sujeitos em seus processos formativos no ambiente estagiado. Frequentemente, foi alertada pelo supervisor do estágio, Hans Henrique da Silva Mendonça, de que aquele era um espaço não escolar, onde se deveria ampliar as possibilidades para despertar potenciais e habilidades que promovessem uma mudança na vida das crianças/adolescentes. Tendo sido uma grande oportunidade de ampliação de repertório, o Instituto 7 Gerações, proporcionou a Claudinelli, a inscrição e realização de dois módulos do curso “Aprendizagem para Corações e Mentres” SEE Learning (GAIA+, 2022), em cujos os principais tópicos da BNCC contemplados foram o autoconhecimento e o autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania (BRASIL, 2018). Nesse ínterim, pôde participar do

primeiro módulo do curso Pedagogia PEADS (MOURA, 2003), cuja metodologia é aplicada no Instituto 7 Gerações.

Quanto à organização do setor de pedagogia, havia um quadro de acompanhamento de atividades “para fazer, fazendo e feito” da coordenação pedagógica; reuniões individuais semanais com a coordenadora; reuniões semanais do setor como um todo junto à gerência executiva. Esses espaços foram para diálogo e orientações específicas e gerais, além de comunicados importantes que envolvessem o bom andamento dos trabalhos. Também aconteceram as chamadas “devolutivas” a cada dois meses, onde os pais/responsáveis pelos usuários eram convidados para assistirem exposição de trabalhos, apresentações e conversa com os colaboradores do Projeto Arremesso Para um Novo Horizonte.

Outro aspecto relevante se deu na questão da autonomia e proatividade que Claudinelli precisou desenvolver ao longo deste estágio. Os planejamentos das aulas, da turma Hortência, ficaram sob sua responsabilidade, sendo que a coordenadora e assistente da pedagoga sempre mantiveram trocas de ideias, sugestões e contribuições nos planos de aula. Estes planos foram digitados e disponibilizados antecipadamente num drive compartilhado com todos os envolvidos anteriormente citados, desde a gerência, passando pelo setor pedagógico, esportivo, social e operacional.

A condução dos trabalhos se deu num ritmo intenso das 13 às 16 horas, com os assistidos do Instituto. Após esse horário, havia reunião com o setor pedagógico para esclarecimentos, alinhamento de atividades, trocas e preenchimento de relatório diário de observações dos assistidos, sempre num clima de respeito, partilha de conhecimentos, empatia e correção dos rumos. Considera Claudinelli a relevância ao destacar que todas as atividades conduzidas no espaço do Instituto foram permeadas de intencionalidade, como exigência a ser observada – desde brincadeiras até uma sessão de filme com pipoca ou atividades de apoio pedagógico para assuntos escolares.

O plano de intervenção foi devidamente apresentado foi pintar, no espaço do refeitório, algumas ferramentas que poderiam ser exploradas tanto na forma livre, quanto com acompanhamento dos colaboradores a fim de alcançar o desenvolvimento psicomotor em atividades preferencialmente coletivas. A área foi mensurada sendo feito um croqui para pintura no chão de amarelinha, linhas e figuras geométricas, sequência de amarelinha para mãos e pés, jogo da velha, duas fileiras de círculos para desenvolvimento de brincadeiras, relógio sem ponteiros, além de traçados direcionados nas paredes. Apesar de ter sido aprovado, houve impedimentos na execução completa do projeto devido a reforma pela qual a área iria passar.

Diante do exposto, considera Claudinelli de extremo valor a realização do Estágio Supervisionado IV, na forma e distribuição de atividades que foram propostas.

Estar aberta ao novo, tendo a oportunidade de conhecer novos espaços de atuação profissional, onde o “fazer pedagógico” abraça inúmeras possibilidades, a permitiu uma experiência singular e a certeza de que a educação transforma vidas.

As oportunidades a ela concedidas, durante este período do estágio, são marcas indeléveis na sua formação acadêmica, possibilitando ampliação de repertório e um novo olhar para o terceiro setor. Destaca ainda o acolhimento e autonomia a ela concedidas neste período em que esteve à frente da turma Hortência.

Como resultado dessa experiência pôde ainda conciliar com o projeto de extensão, Laboratório do Saber, práticas de alfabetização e letramento, e ainda alinhar conhecimentos de diversas disciplinas já cursadas como História, Psicomotricidade, Didática; Cuidado, Atenção e Saúde da Criança dentre outras. A experiência de estar num espaço não escolar aumentou a percepção do leque de atuação do profissional de pedagogia contribuindo para a formação integral dos indivíduos e isso a deixou encantada com a profissão.

Dentre suas limitações, considerou a necessidade de uma comunicação mais assertiva com as crianças quando estão em momentos de grande exaltação. Associa-se às vantagens proporcionadas por esse estágio, a participação no curso “Aprendizagem para Corações e Mentes”. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o autocuidado são refletidos em uma sala ou em qualquer espaço onde se socializa e se constrói conhecimentos.

A título ilustrativo, seguem alguns registros fotográficos do estágio no Instituto 7 Gerações (Figuras 29 a 32).

Figura 31 - Realização de atividade em comemoração à semana da criança.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2022).

Figura 32 - Atividades diversas na área do refeitório: brincadeiras, palestras, projeto sobre higiene e cuidados com a saúde, jogos de estimulação de raciocínio lógico.



Fonte: Acervo da autora Claudinelli Barbosa Máximo de Mello (2022).

3 AUTOAVALIAÇÃO

A realização de um trabalho de conclusão de curso, TCC, feita de forma grupal, foi um grande desafio. Compreendendo a singularidade de cada ser, principalmente no que se refere às impressões daquilo que foi destaque na jornada acadêmica. Nesse contexto, a intermediação do professor orientador Breno Alvarenga Almeida foi essencial para a conclusão do presente trabalho.

Conforme a necessidade de escolha de temáticas relevantes para todas as autoras, percebe-se que durante todo o percurso diversas atividades mereceram destaque, denotando a riqueza de oportunidades no processo formativo das futuras pedagogas.

Cada uma das temáticas abordadas, pôde ser revisitada pelas autoras deste trabalho, levando à conclusão da riqueza do processo formativo tanto nos aspectos teóricos, quanto práticos. Além disso, as autoras perceberam a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais a fim de garantir a efetividade dos trabalhos grupais.

Claudinelli iniciou o seu curso a fim de se preparar para atuar com crianças em defasagem no processo de alfabetização e letramento. Ao longo de sua trajetória, foi percebendo o quanto é abrangente a atuação do pedagogo. Se identificando em diversas áreas do seu processo formativo, reconhece a importância da formação continuada e da prática reflexiva.

Superando desafios quanto ao uso de tecnologias, pôde contar com o auxílio de professores e professoras, tutoras e colegas de curso, sendo responsável e dedicada no cumprimento das propostas do curso de Pedagogia EAD.

Lislayne, após concluir a sua primeira graduação em Engenharia de Produção, não tinha certeza de que desejaria realizar o curso de pedagogia. Percebendo após um tempo atuando no ambiente educacional, a oportunidade de oferecer amor e empatia, despertou pela Pedagogia grande interesse. Ingressando no curso de Pedagogia EAD, compreendeu a possibilidade do seu sonho se tornar realidade, dedicando a ele sua atenção e participação ativa.

Alguns obstáculos e desafios surgiram durante sua trajetória, chegando mesmo a pensar em desistir, mas com motivação e apoio dos familiares, amigos e responsáveis educacionais, persistiu em conquistar seus sonhos. Ao final deste percurso da graduação, prestes a conquistar o tão sonhado diploma de docente, acredita no exercício da profissão com amor e dedicação, além de compreender que é necessário se aperfeiçoar através de formação continuada, almejando trabalhar com a educação infantil.

Mylena, ao concluir esse curso, se vê diante de uma grande conquista profissional e pessoal. Todo o trajeto feito até aqui foi de grande riqueza para ela, com grandes aprendizados

e descobertas que levará consigo em todas as áreas da vida. Para ela, a pedagogia é um curso maravilhoso pelo qual todos deveriam passar, pois se passa a ter um olhar diferente para as coisas, instiga a busca de entendimento e aprofundamento na busca da solução de problemas. Por isso mesmo, Mylena considera grande ganho pessoal ao encerrar o curso, aprendendo a lidar melhor com as pessoas, dialogando, argumentando, opinando, questionando, respeitando e, principalmente, educando.

Para Naíza, concluir essa graduação é extremamente significativo, sendo a primeira da minha família a cursar uma faculdade, enfrentando e superando vários desafios, considerando uma grande vitória a conclusão do curso de Pedagogia.

Durante a graduação, considera que todos os estágios realizados a fizeram estar mais próxima da realidade escolar, e em especial, o estágio em gestão ganhou o seu coração, sendo onde pretende se especializar.

A conclusão do curso de Pedagogia a tornou realizada, sentindo que fez a escolha certa. Acredita ainda que o caminho é longo, mas que com fé e determinação todos os desafios serão vencidos. Naíza é extremamente grata a todos os professores, colegas de classe e familiares, que a acompanharam durante toda essa trajetória. Todas as vivências foram de grande valia e contribuíram muito para seu aprendizado.

Yasmin, ao olhar sua trajetória acadêmica, tem um sentimento de orgulho e reconhecimento do crescimento pessoal que conseguiu adquirir ao longo do curso. Os desafios encontrados no percurso e a ampliação do olhar sobre as diversas possibilidades existentes, corroboram com esses sentimentos.

Considera ainda, que na área da educação pode-se perceber o quanto a formação e a dedicação, no esforço diário, fazem a diferença na atuação pedagógica. Sendo assim, agradece a todos os professores do Unilavras, pelos ensinamentos e partilhas para chegar até aqui.

Após a elaboração deste portfólio, as autoras compreendem que apesar da singularidade da experiência, cada uma se empenhou a fim de alcançar o objetivo proposto, partindo da reflexão e oportunizando aprendizados e registros de memória.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho de conclusão de curso, TCC, as autoras consideram ter alcançado os objetivos propostos, ao revisitar a trajetória no curso. A articulação entre a teoria e a prática pôde ser desenvolvida num processo reflexivo por cada uma delas, conduzindo-as a uma avaliação formativa e à construção crítica da importância desses processos nos espaços formativos em que se fizeram presentes.

O conceito de experiência, trazido por Jorge Larrossa perpassou por toda escrita deste portfólio, uma vez que, para o autor, experiência é aquilo que nos toca, que nos transforma, que nos atravessa de forma significativa. Sendo, portanto, sujeitos de experiência, as autoras conectaram saberes, compartilharam sensações e elencaram marcos que foram essenciais na trajetória e na experiência discente da Pedagogia Unilavras. Dessa forma, elencaram experiências relacionadas às atividades de Metodologias Ativas, de produção de recursos pedagógicos, nos cursos de extensão e estágios.

Os encontros de metodologias ativas se apresentaram como oportunidade para trocas, em que a teoria e a prática se alinhavam, oportunizando uma convivência, ainda que virtualmente, com as colegas cursando diferentes períodos.

As atividades de produção de recursos foram enriquecidas pela percepção do compartilhamento entre as autoras, agregando saberes e habilidades a serem exploradas na formação continuada numa expectativa de atuação profissional.

A experiência da participação nos cursos de extensão, permitindo a experimentação prática de ações com intencionalidade pedagógica, veio reforçar a importância da busca do conhecimento e ampliação de repertórios, a fim de garantir uma práxis para a construção do conhecimento.

O estágio trouxe a oportunidade da observação, a fim de nortear a intervenção numa perspectiva da compreensão da realidade, permitindo a escolha de meios e ferramentas que contribuíssem no processo formativo, onde cada uma das autoras se fez presente.

Ao revisitar essa trajetória, compreendemos a potencialidade do curso em dialogar os conceitos e teorias estudadas com a prática nas diversas áreas de atuação do profissional da Pedagogia. As atividades foram significativas e contribuíram de forma expressiva para formação das futuras pedagogas, apontando caminhos, esclarecendo dúvidas, enriquecendo-as e fortalecendo-as para o pleno desenvolvimento da profissão seja em ambientes escolares, nos diversos segmentos, na gestão escolar ou em ambientes não escolares. Essas transformações só foram possíveis porque as estudantes, autoras deste portfólio, se colocaram como sujeitos de experiência, de fato, abertas à sua própria transformação.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, M. A Supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. *In*: FERREIRA, N. C. (Org.). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 167-182. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SAI_ID7679_10082018194345.pdf. Acesso em: 11 maio 2024.
- BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: educacaoemedicina.blogspot.com. Acesso em: 12 abr. 2024.
- BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre circo e a educação física. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, n.12, p. 41-9, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRINO, R. F.; WILLIAMS, L. C. A. Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 209-229, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100007. Acesso em: 21abr. 2024.
- BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CAMPBELL, D. **O efeito Mozart**: explorando o poder da música para curar o corpo, fortalecer a mente e liberar a criatividade. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- CARNEIRO, J.; FERRARO, M. **A importância do estágio curricular supervisionado**. 2016. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/seminariodeestagiocccseh/article/view/7702/5214>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- CASTAMAN, A. S. Projeto de ensino: contribuições na formação de bolsistas. **Revista Thema**, Pelotas, v. 17, n. 4, p. 924-936, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1703>. Acesso em: 15 maio 2024.
- CHATEAU, J. **Jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- CORALINA, C. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. São Paulo: Global, 2012. Disponível em: <https://silو.tips/download/vintem-de-cobre>. Acesso em: 7 maio 2024. p. 28.
- COSTA, A. C.; TIAEN, M. S.; SAMBUGARI, M. R. N. Arte circense na escola: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 197-217, 2008. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/>. Acesso em: 18 maio 2024.
- COSTA, E. G. C.; OLIVEIRA, D. B. A. A importância da musicalização no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 17, n. 68, p. 487-498, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3859/5883>. Acesso em: 11 maio 2024.

DUPRAT, R. M. **Atividades circenses**: possibilidades e perspectivas para a Educação Física Escolar. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2007.

FONSECA, G. *et al.* As contribuições do estágio supervisionado para a formação do pedagogo. **Semioses**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 82-96, 17 dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/semioses/article/view/490/223>. Acesso em: 11 maio 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GAIA⁺. **Aprendizagem para corações e mentes**: SEE Learning. Disponível em: <https://www.fiquebem.org.br/cm>. Acesso em: 29 nov. 2022.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artemd, 1988. p. 97.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua)**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/dados-e-indicadores/evasao-escolar-ou-abandono-escolar> Acesso em: 10 mar. 2022.

INSTITUTO 7 GERAÇÕES. Lavras, 2022. Disponível em: <https://7geracoes.org.br/#quemsomos>. Acesso em: 10 out. 2022.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

LEÃO, V. C. L. R. A importância do ensino da arte na educação de séries iniciais1. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 14, n. 2, p. 338-344, jun./jul. 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/9.vanessa.pdf>. Acesso em: 22 maio 2024.

LENCE, L. F. L.; SELAU, Bento. Atividades circenses como objeto de ensino da Educação Física Escolar. **Movimento**, Rio de Janeiro, v. 29, p.e29019, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.123072>. Acesso em: 10 maio 2024.

LEVY, C. **Cantora e contadora de histórias**. Disponível em: <https://www.carollevy.com.br/>. Acesso em: 7 maio 2024.

LIMA, R. P. de *et al.* **Estratégias lúdicas no Ensino de libras para Alunos Surdos do Ensino Fundamental em uma Perspectiva Bilíngue**. Disponível em: https://www.academia.edu/103956907/Estrat%C3%A9gias_L%C3%BAdicas_No_Ensino_De_Libras_Para_Alunos_Surdos_Do_Ensino_Fundamental_Em_Uma_Perspectiva_Bil%C3%ADngue?uc-sb-sw=109878701 Acesso em: 22 abr. 2024.

LOPES, A. E. R; ALMEIDA, F. F. **O estágio na educação infantil**: desafios, perspectivas e análises do fazer docente. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69023>. Acesso em: 10 maio 2024.

LOPES, R. S.; SALLES, J. L.; PALLÚ, N. M. Linguística aplicada e o ensino de línguas adicionais. **Belt**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 281-292, July. Dec. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/Marconde/AppData/Local/Temp/31113-Article%20Text-138000-2-10-20190114.pdf. Acesso em: 19 maio. 2024.

LOURO, V. S. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. São Paulo: Ed. Som, 2012. 296 p.

MACHADO, A. M. **Camilão, o comilão**. Ilustrações Fernando Nunes. São Paulo: Richmond Educação, 2009.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 14 maio 2024.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. A. S. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Carlos, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014. Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/monica.pdf. Acesso em: 11 maio 2024.

MOURA, A. **Princípios e fundamentos da proposta educacional de apoio ao desenvolvimento sustentável - Peads**. 2. ed. Glória de Goitá: Serta, 2003.

NASCIMENTO, J. M. T. S.; CAMPOS, F. L. A importância da utilização de recursos didático-pedagógicos no ensino de genética em escolas públicas no Município de Parnaíba – PI (Brasil). **Revista Espacios**, La Tahonna, v. 39, n. 25, p. 30, 2018. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a18v39n25/a18v39n25p30.pdf>. Acesso em: 12 maio 2024.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educacion**, Madri, n. 350, 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em 24 maio 2024.

PAULA, J. M. H. **A importância da psicologia na escola**. 2017. 48 p. Monografia (Especialização em Educação e Diversidade Cultural) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/2998>. Acesso em: 12 maio 2024.

REIS JÚNIOR, A. M. dos. **A formação do professor e a educação ambiental**. 2003. 194 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

RODRIGUES, M.F. C. C. C. **Portifólio: estratégia formativa e de reflexão na formação inicial em Educação de Infância**. 2009. 240 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Lisboa, 2009. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/21113/1/22158_ulfp034796_tm.pdf. Acesso em: 23 maio 2024.

- SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, Araras, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 11 maio 2024.
- SILVA, M. H.; KUYEN, G.; JULIANI M. O portfólio no ensino superior: docência reflexiva e avaliação formativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 36950-36964, jun. 2020.
- SILVA, R. M. da. **O teatro de fantoches como recurso didático para o ensino de morcegos na educação infantil e ensino fundamental**. 2020. 73 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Vitória de Santo Antão, PE, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51151>. Acesso em: 7 maio 2024.
- SOUZA, A. D. **A Gestão como objeto de reflexões em experiências de estágio supervisionado em gestão e coordenação escolar**. 2021. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, Bragança-PA, 2021. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/3826> Acesso em: 11 maio 2024.
- SOUZA, E. M. de. **O trabalho do supervisor e do coordenador pedagógico e a formação docente no contexto da escola**. 99 p. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/58263>. Acesso em: 11 maio 2024.
- SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, 1., e SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, 13.,: “Infância e Práticas Educativas”. **Anais [...]** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.
- TIQUEQUÊ. **Quer dançar?** Direção, filmagem e edição: Fábio Rocha; Figurinos: Daniela Gimenez e Direção e concepção artística: Tiquequê Locação. Clipe oficial. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sk2tM5BXND8> Acesso em: 15 maio 2024.
- TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotsk: investigação para uma perspectiva histórico-cultural**. 2009. 348 p. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- TOASSA, G.; SOUZA, M. P. R. de. As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski. **Psicologia**, São Paulo, v. 21, n. 4, 2010.